

SÉRIE ADVENTISMO
NO BRASIL

PRECONCEITO CONTRA
ESTRANGEIROS

MULHERES
SEM FILHOS

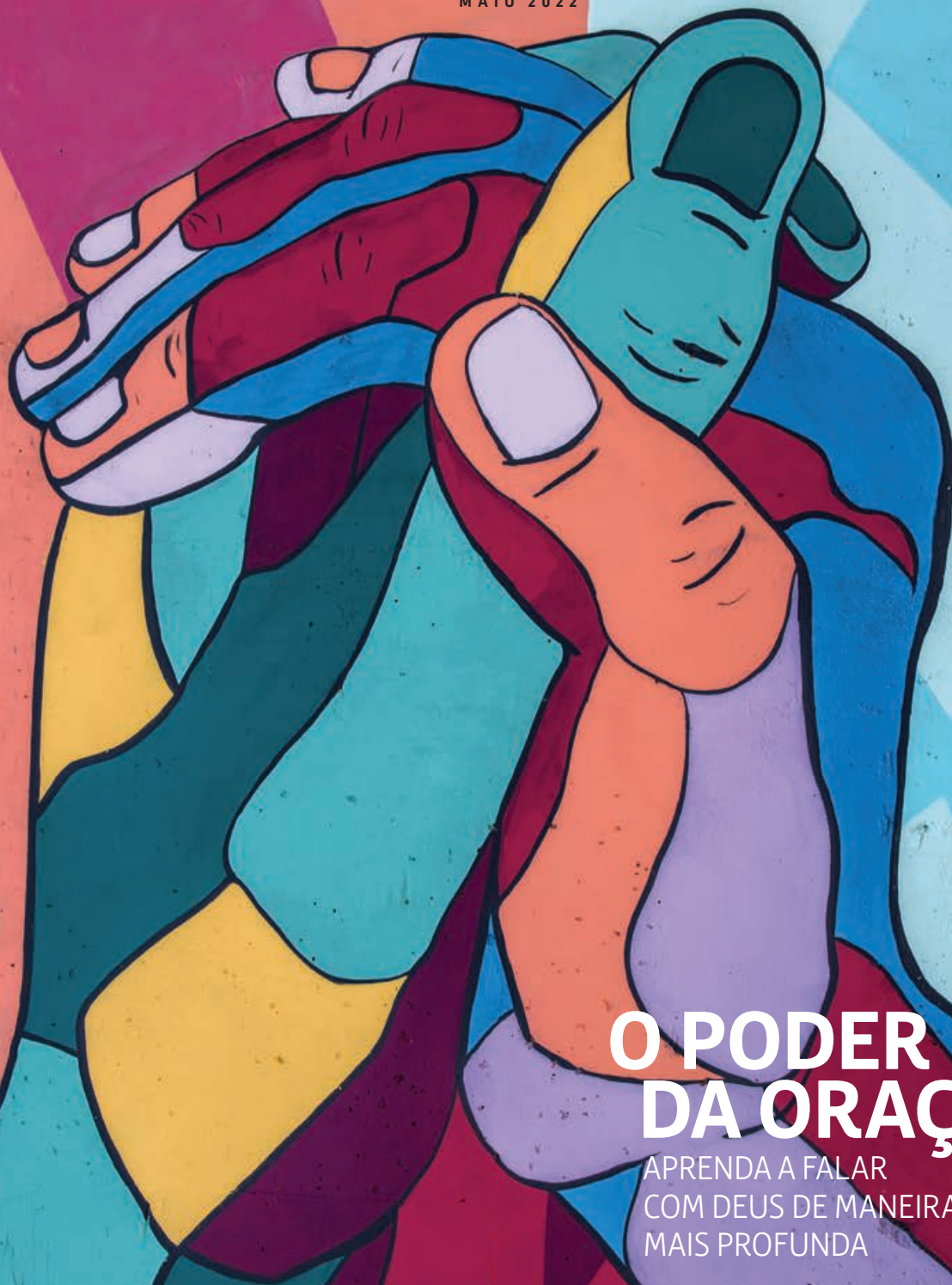
Adventist
World

PRÁTICAS PARA
EVITAR A DEMÊNCIA

R E V I S T A

ADVENTISTA

MAIO 2022



O PODER DA ORAÇÃO

APRENDA A FALAR
COM DEUS DE MANEIRA
MAIS PROFUNDA



EXEMPLAR
AVULSO: R\$ 3,30
ASSINATURA:
R\$ 39,60

A linguagem de Deus

COMO VOCÊ EXPRESSA SUAS EMOÇÕES MAIS BÁSICAS
E SEUS DESEJOS MAIS PROFUNDOS?

MARCOS DE BENEDICTO

ORAÇÃO. ESSE É O TEMA DE CAPA. NOVAMENTE. SE A ORAÇÃO É O OXIGÊNIO espiritual, então não podemos viver sem orar. Você já parou para pensar no significado da oração para os escritores bíblicos? Algumas de suas frases mais conhecidas aparecem em falas diretas a Deus. Os Salmos, em especial, registram belíssimas preces.

Muitas dessas orações contêm vocativos dirigidos a Deus, às vezes combinados com a interjeição “ó” (ó Deus!). O vocativo é um termo usado para chamar a atenção do interlocutor num discurso direto. E as interjeições servem para expressar uma emoção, um estado de espírito, uma ordem, um apelo. Junto com o vocativo, a interjeição “ó” acrescenta um tom de urgência. As interjeições “oh” e “ah” também são usadas com frequência.

O vocativo e a interjeição se encontram, por exemplo, nos pedidos de Davi por renovação espiritual: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável” (Sl 51:10); “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23, 24). Ele usou esse recurso também para pedir a presença do Senhor: “Ó Deus, não Te ausentes de mim; Deus meu, apressa-Te em me socorrer” (Sl 71:12).

O rei-poeta revelou um desejo intenso por Deus, expresso pela metáfora da sede: “Assim como a corça suspira pelas correntes das águas, assim, por Ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo” (Sl 42:1, 2); “Ó Deus, Tu és o meu Deus; eu

Te busco ansiosamente. A minha alma tem sede de Ti; meu corpo Te almeja, como terra árida, exausta e sem água” (Sl 63:1); “A Ti levanto as mãos; a minha alma anseia por Ti como terra sedenta” (Sl 143:6).

Vivendo em terras áridas, ele sabia que, sem água, o corpo desfalece. A sede expressa uma necessidade primordial. A desidratação reduz o volume de sangue e de plasma,

diminui o processo metabólico, causa dor de cabeça e provoca vertigem. Sem água, as células encolhem e os nervos funcionam mal. A morte chega em 3 a 10 dias. De igual modo, sem a água viva, a pessoa morre espiritualmente.

Não é por acaso que as metáforas da água e da comida, o líquido e o pão que saciam a sede e a fome, aparecem em outros lugares da Bíblia em conexão com Deus, Jesus e o Espírito Santo. Se Isaías (55:1) convida os que têm sede a ir às águas, o último capítulo do Apocalipse (22:17) retrata o Espírito oferecendo de graça a água da vida. No seu caso, qual é o seu anseio mais profundo? Quando tem sede, aonde você vai?

A Bíblia é tão rica em verdades, promessas e expressões de intimidade com Deus que muitos cristãos têm enriquecido suas orações com trechos ou princípios da Palavra. Segundo Joni Eareckson Tada, esse é um meio de trazer o poder de Deus para a oração: “É uma maneira de conversar com Deus em Sua língua, falando Seu dialeto, usando Seu vernáculo, empregando Suas expressões. [...] Não é simplesmente uma questão de vocabulário divino. É uma questão de poder” (link. cpb.com.br/558a4e).

A autora está convencida de que “Deus gosta quando nós, conscientemente, empregamos Sua Palavra em nossas orações”. Igualmente, Donald Whitney, autor de *Praying the Bible* (Crossway, 2015), comenta que “Deus nos deu os Salmos para que pudéssemos dá-los de volta para Ele. Nenhum outro livro da Bíblia foi inspirado com esse propósito específico” (p. 46).

Para alguns que são duros de coração, rígidos nas emoções, vazios de amor, justos aos próprios olhos, farisaicos no viver, talvez essas expressões pareçam excessivamente sentimentais ou místicas. Mas essa é a linguagem dos profetas e amigos de Deus, inclusive de Ellen White. Não tenha medo de falar com Deus na linguagem que Ele mesmo usou na Bíblia. ///

Marcos De Benedicto é editor da Revista Adventista

NÃO TENHA MEDO DE
FALAR COM DEUS NA
LINGUAGEM QUE ELE
MESMO USOU NA BÍBLIA



Adventist World

Adventist World é uma publicação internacional produzida pela sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia e impressa mensalmente na África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Brasil, Coreia do Sul, Estados Unidos e México v. 18, nº 5

Editor: Bill Knott

Editores associados: Lael Caesar, Gerald Klingbeil, Greg Scott

Editores-assistentes: Sandra Blackmer, Wilona Karimabadi, Enno Müller (Silver Spring, EUA); Myung Kwan Hong, Jae Man Park, Hyo-Jun Kim (Seul, Coreia do Sul)

Tradutora: Sonete Costa

Arte e Design: Types & Symbols

Gerente Financeira: Kimberley Brown

Gerente Internacional de Publicação: Myung Kwan Hong

Gerente de Operações: Merle Poirier

Conselheiros: Mark A. Finley, John M. Fowler, E. Edward Zinke

Comissão Administrativa: Si Young Kim (presidente), Bill Knott (secretário), Myung Kwan Hong, Karmik Doukmetzian, Seongjun Byun, Gerald A. Klingbeil, Richard Sabuin, Joel Tompkins, Ray Wahlen, Paul H. Douglas, Erton Köhler, Ted N. C. Wilson



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia SP 127, km 106
Caixa Postal 34, CEP 18270-970, Tatuí (SP)
Fone: (15) 3205-8800 / WhatsApp: (15) 98100-5073
Site: cpb.com.br

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

Segunda a quinta, das 8h às 20h / sexta, das 8h às 15h45 / domingo, das 8h30 às 14h
Contato: (15) 3205-8888
Ligação gratuita: 0800 979-0606

Diretor-Geral: Edson Erthal de Medeiros

Diretor Financeiro: Wilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

As versões bíblicas usadas são a Nova Almeida Atualizada e a Nova Versão Internacional, salvo outra indicação.

Exemplar avulso: R\$ 3,30 | Assinatura: R\$ 39,60
Números atrasados: Preço da última edição.

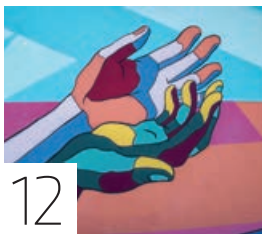


Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.

5841/45080

SUMÁRIO

MAIO 2022



12

QUESTÃO DE CONFIANÇA

Qual deve ser nosso foco ao falar com Deus



14

SAINDO DO COMUM

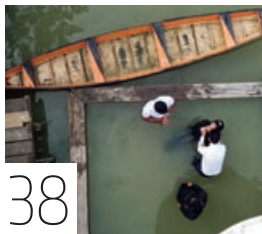
O tipo de oração que agrada a Deus



16

ALICERCE ESPIRITUAL

Dicas para criar um ministério de oração



38

O CAMINHO DAS ÁGUAS

Avanços e desafios da igreja na região noroeste do Brasil



44

O PROBLEMA DA XENOFOBIA

Princípios bíblicos para combater o preconceito contra estrangeiros



48

NÃO QUERO SER MÃE

Uma decisão que precisa ser respeitada

2 EDITORIAL

A linguagem de Deus

4 CANAL ABERTO

A opinião de quem lê

5 BÚSSOLA

Mensagem para nossos dias

6 ENTREVISTA

Fé sem igreja

8 PAINEL

Fatos, gente, números, internacional

18 VISÃO GLOBAL

Segurança na tempestade

20 DOM DE PROFECIA

A oração da Mensageira do Senhor

22 DEVOCIONAL

A cruz permanece de pé

24 VIDA ADVENTISTA

Atitude cristã

27 BOA PERGUNTA

Descanso sem adoração?

28 MINHA HISTÓRIA

Deus e Marvin

30 BEM-ESTAR

Saúde do cérebro

32 NOVA GERAÇÃO

Segura minha mão

33 PRIMEIROS PASSOS

O menino problemático

34 RETRATOS

ADRA constrói casas para famílias vulneráveis na Croácia

35 INTERNACIONAL

Ame os esquecidos

36 COMUNICAÇÃO

Evangelismo radiofônico

37 SAÚDE

Clínica para a comunidade

42 PUBLICAÇÕES

Impacto da literatura

46 MEMÓRIA

Dormir no Senhor

49 ESTANTE

28 razões para crer

50 ENFIM

Moralismo espiritual

RELIGIÃO VISUAL

Admiro cada vez mais a linha editorial da *Revista Adventista*, que tem contribuído para orientar a igreja a respeito de temas contemporâneos. Apreciei a forma equilibrada com que o editorial e a matéria de capa de abril abordaram os prós e contras da utilização de recursos audiovisuais na evangelização. Sem dúvida, Deus usou e continuará empregando modernos meios de comunicação para alcançar os perdidos. Mas é importante que, ao inovar na pregação do evangelho, a igreja não comprometa os princípios da Palavra de Deus. Nunca é demais lembrar também que é insubstituível o método de Cristo, utilizado pelos apóstolos e pelos nossos pioneiros.

Manuel Xavier de Lima / Engenheiro Coelho (SP)



VOLUNTARIADO

Como é gratificante ver nossa igreja proporcionando oportunidades de voluntariado e missão para nossos jovens, conforme mostrou a reportagem “Do Piauí para a Guiné”, publicada na edição de março. É neste período de serviço a Deus, à igreja e ao próximo que a experiência espiritual deles se aprofunda e são encontradas respostas para a vida. Ellen White afirmou: “Quem com amor a Deus e ao próximo se esforça por ajudar outros se torna firme, forte, estável na verdade” (*Obreiros Evangélicos*, p. 84). Obrigado por terem compartilhado a experiência de nossos voluntários!

Elbert Kuhn / Silver Spring, Maryland (EUA)

PAZ E GUERRA

A leitura da matéria de capa de março foi altamente compensadora. O artigo contém doses profundas de escatologia bíblica, destacando a segurança e a certeza da presença de Deus com Seu povo neste mundo sempre estremecido pela guerra, pelo terrorismo, medo e todo tipo de desconforto social. Na verdade, é quase impossível detectar algum momento da história do nosso planeta de pecado que esteve isento

de algum tipo de guerra, o que reforça o fato de que nosso lugar não é aqui.

Samuel Kettle / Engenheiro Coelho (SP)

A *Revista Adventista* foi ágil em oferecer a seus leitores uma visão panorâmica da guerra na Ucrânia e suas implicações sociais e proféticas. No início do conflito, lembrei da seguinte citação de Ellen White: “Satanás deleita-se na guerra; pois esta instiga as mais vis paixões da alma, arrastando então para a eternidade as suas vítimas engolfadas no vício e sangue. É seu objetivo incitar as nações à guerra umas contra as outras; pois pode assim desviar o espírito do povo da obra de preparo para estar em pé no dia de Deus” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 460). Penso que nossa postura deveria ser de solidariedade e empatia, ainda que a distância.

Ribamar Diniz / Santana (AP)

CORREÇÃO

No artigo “Paz e Guerra” (edição de março, p. 15), por um erro de digitação, foi dito que o pastor William Spicer viveu de 1865 a 1902. Na verdade, ele faleceu em 1952. Inclusive,

esteve no Brasil em 1916, tendo passado pela capital paulista antes de seguir viagem para a Argentina, onde participou da cerimônia de organização da Divisão Sul-Americana como representante da Associação Geral.

Luvercy Ferreira / São Paulo (SP)

AGRADECIMENTO

Quero expressar minha gratidão por produzirem conteúdos tão relevantes. Sinto-me feliz em folhear a revista, lendo cada seção e desfrutando dos temas pautados. Que Deus continue usando cada pessoa que participa da produção desse valioso material!

Carla Santos / Paripiranga (BA)

PODCAST

Parabenizo a equipe da *Revista Adventista* pela produção do podcast sobre “O déficit de natureza na infância” (link.cpb.com.br/522624). Espero que esse conteúdo alcance os diretores da educação adventista e que eles aqueçam o coração com projetos sobre educação e natureza, coisas que Ellen White já falava há muito tempo.

Francislê Neri de Souza / Engenheiro Coelho (SP)

MÚSICA NA IGREJA

A edição de fevereiro ficou espetacular. Destaco o editorial e a matéria de capa, que trataram sobre o repertório musical apropriado para o culto, tema bastante necessário para a igreja hoje. Seria muito importante que esses textos fossem lidos para todos os membros em um culto de sábado. Também aproveito para dizer que nossa *Revista Adventista* ficou muito melhor com o novo visual.

Elita Costa / Goiânia (GO)

Expresse sua opinião. Escreva para ra@cpb.com.br, ou envie sua carta para *Revista Adventista*, caixa postal 34, CEP 18270-970, Tatuí, SP. Os comentários publicados não representam necessariamente o pensamento da revista e podem ser editados por questão de clareza ou espaço.



O INIMIGO SABE QUE ESSES ESCRITOS
INSPIRADOS O DESMASCARAM E ELE
RESISTE A PERDER SEUS CATIVOS;
POR ISSO, PRECISAMOS ORAR MAIS

Mensagem para nossos dias

POR QUE O LIVRO *O GRANDE CONFLITO* PRECISA
TER AMPLA CIRCULAÇÃO

STANLEY ARCO

ACABAMOS DE PASSAR PELO IMPACTO ESPERANÇA 2022, em que levamos a mensagem de Apocalipse 14 por meio do livro *O Último Convite*. Milhões de pessoas foram alcançadas pelas publicações. A igreja foi às ruas, aos prédios, às casas, pelos rios, no campo, nas cidades e nas ilhas. Crianças, jovens, famílias se mostraram presentes e atuantes, levando pão físico e espiritual. Eu mesmo tive a alegria de fazer parte de três Impactos: com os servidores da CPB, o pessoal da Divisão em Taguatinga (DF) e os jovens do projeto Um Ano em Missão (OYiM, na sigla em inglês) em Salvador (BA). Muito obrigado, querida igreja, pelo envolvimento de todos! De 2007 até 2022, mais de 328 milhões de livros e revistas foram espalhados. Deus fez e fará maravilhas!

Temos um desafio para 2023/2024, junto com a igreja mundial: distribuir *O Grande Conflito*. Que importância tem esse livro para os dias de hoje? Ellen White disse: “Aprecio o livro *O Grande Conflito* mais que prata ou ouro, e desejo grandemente que vá perante o povo. Enquanto preparava o manuscrito de *O Grande Conflito*, muitas vezes estive consciente da presença dos anjos de Deus” (*O Colportor Evangelista*, p. 128).

A mensageira ressaltou: “*O Grande Conflito* deve alcançar ampla circulação. Ele contém a história do passado, do presente e do futuro. Em sua exposição das cenas finais da história desta Terra, ele dá um poderoso testemunho em favor da verdade. Estou mais ansiosa de ver ampla circulação deste que de qualquer outro livro que eu tenha escrito” (p. 127).

Em 2019, ao vasculhar uma pequena caixa de ferramentas, Paulo se deparou com *O Grande Conflito*. Chegando à sua casa em Pouso Alegre (MG), deixou-o na sala. Sua esposa, Maria, ficou impactada pelo título. Não demorou muito para que ela lesse todo o livro. Ela se alimentava dia a dia como uma pessoa faminta que encontrou o pão. Cada palavra era como vitamina que trazia vitalidade.

Pouco depois, duas jovens do projeto OYiM a visitaram e começaram a estudar a Bíblia com ela.

Diante das verdades bíblicas que penetravam como espada em sua alma, ela procurou a Igreja Adventista para conhecer melhor a mensagem que estava transformando sua vida.

Com o carinho da igreja, Paulo também foi sendo sensibilizado e começou a estudar a Bíblia. Hoje, pela graça de Deus, Paulo, Maria, Eduardo, Elaine, Rodrigo, Evelyn, Wesley e Nataly, membros da família de Paulo, estão batizados e são líderes comprometidos na igreja.

“Os resultados da circulação deste livro não devem ser julgados pelo que agora aparece”, explicou Ellen White. Muitas pessoas tomarão uma posição quando virem que “estão tendo lugar os próprios eventos nele preditos” (p. 128). Os resultados desse instrumento serão incalculáveis.

O inimigo treme. Sabe que esses escritos inspirados o desmascaram e ele resiste a perder seus cativos. Podemos esperar furiosos ataques. Por isso, necessitamos orar mais, estudar mais esse livro, planejar uma distribuição com a igreja, preparar as finanças para a entrega, fazer uma entrega intencional às pessoas mais próximas (familiares, amigos e vizinhos). Hoje há muitos, a exemplo de Paulo e Maria, que precisam ser alcançados. EU VOU fazer parte desse movimento. Vamos juntos? ///

STANLEY ARCO é presidente da Igreja Adventista para a América do Sul

Fé sem igreja

AUTOR DE TESE SOBRE OS “SEM-RELIGIÃO” E OS “DESIGREJADOS” FALA SOBRE O PERFIL DESSES GRUPOS E COMO EVANGELIZÁ-LOS



O que tem caracterizado o fenômeno dos “sem-religião” e dos “desigrejados” no Brasil?

➤ Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o crescimento numérico desses grupos é superior ao crescimento proporcional de católicos e protestantes. Existe um pluralismo religioso e até mesmo um “mercado da fé” oferecendo inúmeros produtos. Assim, cada vez mais a experiência religiosa leva muitos a transitar por diversas denominações, desde as tradicionais até as contemporâneas. O compromisso

O número de pessoas que se declaram sem-religião e desigrejadas tem crescido ao redor do mundo e serviu de tema para a tese de doutorado do pastor Jolivê Chaves no PhD em Missão Mundial pela Universidade Andrews, nos Estados Unidos (2021). Em sua pesquisa, ele comparou o perfil dos integrantes desses grupos no Brasil e nos Estados Unidos. Nesta entrevista, o diretor do seminário de Teologia da Faculdade Adventista da Bahia (Fadba) explica que os termos “sem-religião” e “desigrejados” incluem respectivamente ateus, agnósticos e aqueles que se dizem espirituais mas não são filiados a instituições religiosas. Além de falar sobre as diferentes faces desse fenômeno, ele defende a necessidade de uma aproximação amigável daqueles que, apesar de viver experiências de fé, não reconhecem a relevância das organizações eclesiais.

religioso e as normas bíblicas são deixados de lado em troca de benefícios. Com isso, há um crescimento do crer sem pertencer.

Em seu estudo, foi possível identificar os principais aspectos que têm influenciado o crescimento desses grupos?

➤ Sem dúvida, as mudanças sociais e culturais voltadas para um maior relativismo, individualismo e sentimentalismo são marcos dessa mudança. A religiosidade agora é existencialista, subjetiva, embasada em gostos pessoais e não mais nos preceitos bíblicos. Consequentemente, há um olhar de desconfiança em torno de líderes e organizações religiosas.

A comparação feita em sua pesquisa entre americanos e brasileiros secularizados demonstrou alguma semelhança entre esses grupos?

➤ Em ambos os países, a população jovem (18-29 anos) forma a maior parcela do grupo que busca espiritualidade e não religiosidade vinculada a uma verdade bíblica absoluta e a organizações religiosas. Outro ponto em comum é que tanto os sem-religião quanto os desigrejados possuem um alto índice de união consensual, enquanto os registros de casamentos civis e religiosos caem vertiginosamente. Se compararmos as últimas pesquisas

do Datafolha e do Pew Research Center, veremos que os americanos têm um índice de secularismo mais alto, com grandes taxas de ateus e agnósticos. Porém, o pluralismo religioso é maior no Brasil e as pessoas acabam tendo mais opções de espiritualidade. Isso eleva o número de desigrejados e, portanto, os brasileiros estão mais propensos a continuar acreditando no transcendente e a participar de variadas denominações até perder o vínculo com as instituições religiosas.

De que maneira um cristão pode iniciar um relacionamento amigável com aqueles que, na maioria das vezes, não querem se filiar a uma igreja?

➤ É preciso mostrar a manifestação do poder de Deus na vida das pessoas. Também não podemos deixar de apresentar Jesus como a perfeita e mais completa revelação do Senhor, lembrando de Seu sacrifício. Nas casas ou em pequenos grupos, o estudo funcional da Bíblia também precisa ser realizado. Aliados a isso, os relacionamentos e os atendimentos à comunidade são essenciais no cuidado com os pobres, necessitados, com o meio ambiente e para alcançar esse grupo. Com tantas questões, diferentes métodos devem ser usados, incluindo a tecnologia, para o testemunho de uma mensagem cristã autêntica. ///



ADRA Brasil atendeu 34.000 pessoas durante as emergências na Bahia e em Petrópolis.



+ 20 MIL	MARMITAS ENTREGUES.
1.171	KITS DE LIMPEZA DISTRIBUÍDOS.
3.600	LITROS DE ÁGUA.
20,6 t	TONELADAS DE ALIMENTOS.
458	KITS CASA.

**Com a sua ajuda, podemos fazer muito mais!
Se puder doar, doe!**

PIX: sos@adra.org.br

Siga nossas redes sociais:



@adraprasil

Acesse nosso site: adra.org.br

FATOS

DIA ESTADUAL DO AVENTUREIRO



Depois de entrar para o calendário oficial do Maranhão, o **Dia do Aventureiro** também foi instituído no **Pará**. A data será comemorada no terceiro sábado de maio. Durante o Celebra Jovem, que reuniu cerca de 8 mil pessoas na Arena Guilherme Paraense (Mangueirão), em Belém, no dia 19 de março, o governador Helder Barbalho disse que a sanção da lei 9.135/2020, de autoria do deputado adventista Jaques Neves, foi uma forma de reconhecer a relevância do serviço prestado pelo clube à sociedade.

PROJETO REENCONTRO

Desde 2020, quando entrou oficialmente no calendário da igreja na América do Sul, o **projeto Reencontro**, que busca resgatar membros que deixaram de congregar, tem sido realizado em datas específicas. No entanto, a partir deste ano, as sedes administrativas estaduais (União) terão autonomia para promover o evento em qualquer época do ano. Por outro lado, a ideia é que os programas regionais continuem tendo a mesma ênfase e identidade visual. Para baixar os materiais deste ano, acesse: link.cpb.com.br/6b3123.



MUDANÇA CAUSADA PELA GUERRA



No dia 12 de abril, a Comissão Diretiva da Associação Geral votou, por unanimidade, a anexação temporária da **União Ucraniana** (UUC) diretamente à sede administrativa mundial da denominação. O escritório ucraniano estava vinculado à Divisão Euroasiática (DES), sediada em Moscou, na Rússia. A medida foi motivada pelas tensões entre os dois países, o que trouxe grandes desafios administrativos e missionários para a organização adventista no Leste Europeu. Uma comissão composta de 21 membros e dirigida por Artur Stele, vice-presidente da Associação Geral, foi designada para orientar e supervisionar as atividades denominacionais na Ucrânia até que o cenário geopolítico seja mais favorável.

CENTROS DE JUVENTUDE

Com o objetivo de oferecer oportunidades profissionais para jovens de 15 a 29 anos em situação de vulnerabilidade social, no fim de março a ADRA inaugurou dois **Centros de Juventude no Distrito Federal**. Os núcleos atenderão mais de mil pessoas nas comunidades de Samambaia do Sul e Recanto das Emas. Com o apoio das secretarias de Juventude (Sejuv), Desenvolvimento Social (Sedes) e Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), serão oferecidos os seguintes cursos: empregabilidade e profissões do futuro, economia doméstica, depilação, design de sobrancelhas, cabeleireiro, informática, marketing digital, futsal, treinamento funcional, massoterapia, panificação e confeitaria, entre outros.





PESQUISA GLOBAL

A igreja irá realizar uma nova **pesquisa global** com o objetivo de conhecer mais a fundo o perfil dos adventistas. Na América do Sul, o questionário começou a ser aplicado em abril. Por se tratar de uma pesquisa por amostragem, 300 mil membros de 2.777 igrejas (9,7% do total), escolhidas aleatoriamente, responderão às perguntas.

OLHAR DIGITAL

DOCUMENTÁRIOS



Está disponível no Feliz7Play um relato documental denominado **Na Fronteira da Paz** (27 min., 2022), que aborda a situação dos refugiados ucranianos em busca da esperança de um novo lar. As cinco histórias de sobreviventes da guerra foram gravadas na fronteira com a Romênia. Não é de hoje que o país ucraniano sofre disputas territoriais e, por isso, muitas gerações já enfrentaram dificuldades. Outro documentário, intitulado **Vida Entre Páginas** (23 min., 2019), está disponível na mesma plataforma e mostra como a família Samoylenko encontrou um meio diferenciado de propagar o evangelho durante o regime comunista.

DATA

17 A 19 DE MAIO

Essa é a data em que ocorrerá o **Encontro de Comunicação da Divisão Sul-Americana**. O evento, intitulado Conectando Universos: Missão Que Vai Além, reunirá os comunicadores que atuam nas instituições adventistas em oito países da América do Sul.

EVENTOS

EVANGELISMO KIDS

Esse foi o título de um evento que reuniu **400 crianças** de todo o **Espírito Santo** em Guarapari, região metropolitana de Vitória, no dia 2 de abril. O objetivo do programa foi incentivar e motivar os pequenos a ser missionários.



INAUGURAÇÕES



A Faculdade Adventista da Bahia inaugurou, no dia 15 de abril, o **Instituto de Missões**, que abriga a primeira sede do Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (IDEC) no Brasil, e uma **Agência de Missões**, ligada ao Serviço Voluntário Adventista. A agência conta com a autorização da Associação Geral da Igreja Adventista para oferecer certificações e preparar pessoas para missões nacionais e internacionais. Na mesma ocasião foi reinaugurado o Colégio Adventista da Bahia, que recebeu diferentes espaços e nova fachada.

CPB LIVRARIA

Líderes da **Casa Publicadora Brasileira** estiveram na capital pernambucana, no dia 18 de abril, para a reinauguração da livraria. A unidade de **Recife** é uma das 20 lojas da editora espalhadas no país e atende à população desde agosto de 2010.



BODAS DE DIAMANTE (60 ANOS)



De **Rosário Plasencia Diaz** e **Walter Manrique Pacheco**, celebrada no dia 6 de fevereiro de 2022, em Engenheiro Coelho (SP), pelo pastor Elias Brenha. Desde 2017, o casal vive em Engenheiro Coelho e

tem três filhos, seis netos e cinco bisnetos. O doutor Walter é um educador de nacionalidade peruana e atuou como departamental de educação de Associações e da União Incaica, predecessora das atuais União Peruanas do Norte e do Sul. Foi reitor da Universidad Peruana Unión, presidente da Assembleia Nacional de Reitores do Peru e congressista da república no mesmo país.

GRATIDÃO À CPB



Foi na década de 1980 que **Wilson Brisola Fabbro** teve seu primeiro contato com a revista *Nosso Amiguinho*. Na época, em um concurso de desenho promovido pelo periódico, ele foi contemplado com um violão. Quatro décadas depois, o professor de música, que obteve parte da sua formação no Conservatório de Tatuí (SP) e atualmente desenvolve projetos de humanização por meio da música em hospitais, visitou a CPB para agradecer pela influência positiva que a revista exerceu em sua vida. O *Nosso Amiguinho* teve um papel importante inclusive na escolha de sua profissão, já que as cifras publicadas no periódico foram um grande incentivo. Durante a visita realizada no dia 12 de abril, ele conversou com o editor-chefe e a editora responsável pela revista, Sueli Oliveira, e fez um tour pela matriz. Além de exemplares do periódico, o educador, que é luterano, recebeu de presente um livro sobre saúde e a Série Conflito na linguagem de hoje.



ORDENAÇÃO AO MINISTÉRIO PASTORAL

No dia 2 de abril, no auditório da Casa Publicadora Brasileira, três servidores da editora foram ordenados ao ministério pastoral. Os editores **André Vasconcelos** e **Márcio Tonetti** e o diretor financeiro **Uilson Garcia** receberam o reconhecimento da Igreja Adventista para o ministério por meio da imposição de mãos. André é graduado em Teologia e possui mestrado na área bíblica. Desde 2018 atua como editor de livros e periódicos na CPB. Márcio, que é graduado em Jornalismo e tem mestrado em Missiologia, trabalha na *Revista Adventista* e na *Conexão 2.0* desde 2014. Uilson possui graduação e mestrado em Administração e atua como diretor financeiro há oito anos. Ao final da cerimônia, o pastor Márcio Tonetti realizou o batismo de seu filho mais velho, Lucas.

MEDALHISTA SUL-AMERICANO

Daniel Passold Filho, aluno do Colégio Adventista de Blumenau, conquistou uma medalha de prata e duas de bronze na categoria júnior durante o Campeonato Sul-Americano de Remo, realizado em Porto Alegre (RS) nos dias 25 e 27 de março. O estudante de 17 anos, que pratica o esporte desde os 9, atuou pela Seleção Brasileira de Remo. Ele é atleta do Clube Náutico América, um dos mais antigos do Brasil.



41%

foi quanto aumentou o número de mortes por doenças crônicas causadas pelo **consumo excessivo de sódio** entre 1990 e 2019, segundo um estudo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) publicado em fevereiro na *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*.

INTERNACIONAL

COMBATE AO DIABETES



O departamento de Saúde da Igreja Adventista em **Papua-Nova Guiné** quer ajudar a reduzir o elevado índice de casos de diabetes tipo 2 e de outras doenças ligadas ao estilo de vida no país. Por isso, no fim de março foi lançada a campanha **“Salve 10.000 Dedos”**. A ideia é desenvolver uma série de ações até 2030, em parceria com governos e profissionais da saúde.

3.675.689

era o número de membros da Divisão Interamericana até o fim do ano passado.

CAPACITAÇÃO DE LÍDERES

Desde 2017, a igreja na América Central tem investido na formação continuada de anciãos, cuja função é apoiar os pastores na missão de administrar, ensinar e pastorear as congregações locais. Em fevereiro deste ano, a entrega de certificados marcou a formatura dos 35 mil que concluíram a primeira etapa do processo. A segunda fase do programa envolverá também os cônjuges, tendo em vista a importância de cuidar da família desses líderes.



Fotos: AdventistRecord / Campesh Mission / Hospital Adventista de Penang



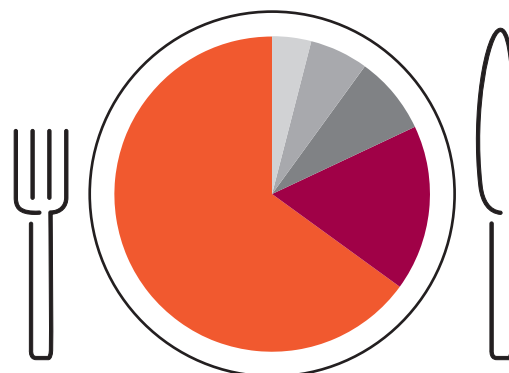
NOVO CENTRO DE DIAGNÓSTICO

Inaugurado em março, o centro de medicina nuclear do **Hospital Adventista de Penang** (PAH), em Pulau Pinang, na Malásia, abrirá novas possibilidades de diagnóstico nas áreas de cardiologia, ortopedia, oncologia, endocrinologia e nefrologia. Isso será possível graças aos investimentos feitos em sistemas mais avançados de tomografia computadorizada que ajudarão a detectar alterações no nível celular e identificar precocemente o desenvolvimento de enfermidades. No período de março a maio, o PAH também desenvolveu uma campanha de conscientização sobre o câncer, oferecendo exames de diagnóstico gratuitos para 30 pacientes.

HÁBITO DA ORAÇÃO

Uma pesquisa global realizada com mais de 58 mil pessoas quis saber com que frequência os adventistas oram. Os dados do levantamento feito em 2017-2018 mostraram o seguinte panorama:

- 65% - Diariamente ou mais de uma vez ao dia
- 17% - Mais de uma vez por semana
- 8% - Cerca de uma vez por semana
- 6% - Menos de uma vez ao mês
- 4% - Nunca



Colaboradores: Anne Seixas, Christopher Tan, Eduardo Teixeira, Edward Rodriguez, Gerlany Amorim Dias, Gustavo Cidral, Jacqueline Wari, Jefferson Paradello, Joice Ribeiro, Jordana Perdoncini, Libna Stevens, Márcio Tonetti, Paula Orling, Paulo Ribeiro, Rafael Brondani, Vanessa Arba e Wiliane Passos

QUESTÃO DE CONFIANÇA

O FOCO DA ORAÇÃO NÃO DEVE ESTAR EM NÓS, E SIM EM DEUS

FRANK HASEL

orações sejam sobre nós mesmos. Em nosso egocentrismo, somos movidos pelos *nossos* desejos, *nossas* necessidades perceptíveis, *nossos* sentimentos. Por sermos egocêntricos, tendemos a marcar pontos como em um placar, comparando-nos com os outros, o que leva a uma vida de descontentamento e inveja. Mas a oração que agrada a Deus não é aquela que apenas pede coisas. Nenhum relacionamento saudável funciona dessa forma, muito menos com um Deus soberano. A oração na qual Deus Se deleita está centralizada Nele, porque temos prazer em nos lembrar quem Ele é e temos fé no que Ele pode fazer.

ELE AMA DOAR

É surpreendente e um mistério da graça de Deus que Ele ouve o melhor de nossas orações. No entanto, a boa notícia é que Deus também ouve a nossa oração mais tímida. Ele está sempre pronto a ouvir todas as orações sinceras. Ele tem prazer em responder às nossas preces e Se agrada em enviar Sua ajuda. Deus tem mil maneiras de ajudar das quais nada sabemos (Jr 33:3; Ellen White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 330).

O único motivo que pode explicar este fato surpreendente é que Ele nos ama. Ele nos ama ternamente e deseja o melhor para nós. Em Sua graça Ele

S

e você orasse por mil anos, suas orações não o tornariam mais aceitável a Deus do que quando orou pela primeira vez. Por isso, fazemos bem em lembrar que nossas preces não são respondidas pelo que fazemos nem por quem somos, mas por quem Deus é. Esse é o testemunho consistente encontrado em toda a Escritura. Deus responde ao nosso pedido de perdão e orientação por causa do Seu nome (Sl 31:3; 109:21; Jr 14:7). A Bíblia nos diz que, se pedirmos a Deus algo para comer, Ele não nos dará um escorpião venenoso, pois Se agrada de nos dar coisas muito melhores (Lc 11:12, 13). Deus Se alegra quando O invocamos pela oração. Ele ouve nossas preces devido à Sua bondade, fidelidade e amor, não pelas nossas qualidades. Mesmo se orarmos em todo momento de nossa vida, não poderíamos orar o suficiente para merecer a aceitação de Deus.

ORAÇÃO CENTRALIZADA EM DEUS

O fato preocupante é que nossa condição humana é muito mais desastrosa e egocêntrica do que pensamos. Mas a boa notícia é que a graça de Deus é ainda mais surpreendente do que podemos imaginar. Isso se aplica também às nossas orações. É a graça de Deus que permeia Seu desejo de responder às nossas orações e às nossas necessidades. Devemos nos conscientizar de que muitos dos nossos apelos a Deus em oração são por razões egoístas. Posso orar pelo sucesso da causa de Deus porque também estou desempenhando um papel importante nela. Posso orar para que a vida de alguém seja poupada porque não gosto de viver sozinho. Posso orar pela conversão de alguém porque, então, minha vida será muito mais fácil. Posso pedir a Deus coisas específicas porque me acostumei a certo padrão de vida e não me conformo com menos, e a lista pode continuar... (ver Frank M. Hasel, *Longing for God* [Pacific Press, 2017], p. 42-45).

Infelizmente, o pecado nos leva a nos inserirmos no centro de nosso mundo, fazendo com que a vida e muitas de nossas



QUANDO ORAMOS, ESTAMOS DANDO UM PASSO DE FÉ, CONFIANDO EM DEUS PARA CUIDAR DE NÓS POR CAUSA DO SEU NOME

quer nos presentear com o que realmente precisamos. Por ser nosso Criador e Redentor, Ele sabe melhor do que nós o que é necessário. Portanto, em resposta às nossas orações, Ele concede aquilo que nem sequer sabemos pedir.

Em última análise, nosso relacionamento com Deus em oração é uma questão de confiança. Confiamos Nele o suficiente para entregar nossa vida inteiramente em Suas mãos, sem qualquer hesitação? Ousamos pedir coisas que somente Ele pode prover e confiamos plenamente crendo que Ele proverá, qualquer que seja a nossa necessidade, em Seu próprio tempo? Isso só funcionará se humildemente nos colocarmos na poderosa mão de Deus, confiando e sabendo que Ele é bom, ouve e está preparado para nos dar alívio e tem mil maneiras de ajudar nas quais nem sequer pensamos. Essa foi a experiência de muitas pessoas que viveram nos tempos bíblicos (Êx 14:13, 14; 2Cr 14:10-12; 20:15, 29; Lc 1:46-55). Quando foram confrontadas com desafios e dificuldades intransponíveis, Deus deu a elas ajuda e uma solução que, humanamente falando, era totalmente inesperada.

SALVO EM SEU AMOR

Quando oramos, estamos dando um passo de fé, confiando em Deus para cuidar de nós por causa do Seu nome. Quando orientamos nossa vida de acordo com Sua vontade, convidamos o Senhor a fazer parte de nosso trabalho, nossa família, nossas amizades, nossos encontros, nosso casamento, nossa relação com os filhos. Não precisamos estar na igreja para orar a Deus. Podemos orar durante nosso deslocamento, enquanto lavamos a louça ou a roupa. Podemos orar enquanto estamos ao computador ou no local de trabalho. Podemos orar de maneira profunda quando criamos um tempo especial para Deus.

A oração cultiva uma atitude no coração que reconhece e aceita a soberania e o amor de Deus. Tal oração pode mudar nossa atitude. Na verdade, ela pode mudar nossa vida, ensinando-nos a nos concentrar no caráter de Deus e a confiar no Seu tempo. A oração proporciona uma nova perspectiva muito necessária que só vem quando temos uma clara visão de Deus. Estar na presença de Deus renova a vida, fortalece a fé, desperta a esperança. Celebra a graça abundante de Deus. Inspira coragem e nos concede ousadia santa para nos aproximarmos Dele. Porque nos deleitamos em nosso poderoso Criador e amoroso

Redentor, somos liberados do desejo de ter mais para nós mesmos. O pecado nos faz olhar horizontalmente para as coisas deste mundo em busca do que só pode ser encontrado verticalmente, na presença de Deus.

PAI NOSSO

Talvez esse seja o aspecto bonito e importante que Jesus quis nos ensinar na oração do Senhor. É uma oração que, para muitos, infelizmente, se tornou mera atividade labial. Ela se transformou em uma rotina irrefletida porque a repetimos sem pensar. Mesmo assim, se orarmos deliberadamente e com propósito, talvez seja a oração mais perigosa e revolucionária que existe: “Portanto, orem assim: Pai nosso, que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome; venha o Teu Reino; seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois Tu és o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!” (Mt 6:9-13).

Somente o propósito de fazer a *vontade de Deus*, promover *Seu reino*, *adorar Seu nome* e nos deleitarmos em quem Ele é e no que Ele representa nos capacita a nos tornarmos mais semelhantes a Ele: perdoando os que nos fazem mal, resistindo às tentações, recebendo Dele tudo que precisamos para viver de maneira agradável a Ele e que seja uma bênção para os outros.

Se colocamos Deus em primeiro lugar, se Ele é o maior desejo da nossa alma e o deleite de nosso coração, se Ele expande nossa mente, não precisamos nos preocupar. Se compreendermos quem Deus realmente é e o que Ele fez por nós, ficaremos admirados e o desejo de nossa oração refletirá um pouco do mesmo amor altruísta e da beleza que caracteriza Deus. Quando colocamos Deus, nitidamente, no centro de nossas orações, reconhecemos que o que Ele nos dá é suficiente para satisfazer todos os nossos anseios. ///

FRANK M. HASEL é diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica, na sede mundial da igreja

SAINDO DO COMUM

A oração nos possibilita ter um vislumbre da beleza do caráter de Deus

MELODY MASON

Certa vez, ouvi a história de um viajante que, ao passar por um país asiático, foi visitar um grande templo. Quando chegou, havia uma multidão adorando um grande ídolo no altar do santuário. O homem observou silenciosamente e percebeu algo peculiar. Muitos dos adoradores pegavam pequenos pedaços de papel e os cobriram com lama e em seguida os atiravam com força em direção ao ídolo. Depois de observar por algum tempo, o viajante perguntou qual era o significado daquela atividade estranha. Ele soube que os pedaços de papel continham as orações das pessoas. As orações eram envoltas em lama na esperança de que isso as ajudasse a ficar grudadas ao ídolo. Os adoradores acreditavam que, se suas preces fossem presas rapidamente ao ídolo, então seriam atendidas. Entretanto, se a lama não colasse e as orações caíssem, significava que suas preces estavam sendo rejeitadas por seu deus.

Sendo cristãos, podemos rir dessa prática de oração aparentemente inútil. Afinal, acreditamos que oramos ao Rei do Universo, que não apenas coloca as estrelas em seu lugar, mas que nos ama profundamente e individualmente. Ele até ouve as orações silenciosas que não nos atrevemos a proferir em voz alta. Mas o que fazemos quando nem

sempre sentimos Seu amor, quando oramos, oramos, e parece que nossas orações não estão passando do teto, muito menos se fixando no trono celestial?

SONDA MEU CORAÇÃO

É nesse momento que precisamos aceitar o conselho do salmista: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo Te ofende e dirige-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23, 24, NVI).

Embora Deus esteja sempre disposto a ouvir nossas orações e tenha prazer em atender ao que é para nosso bem, às vezes há coisas que permitimos que fique entre nós e Deus e que O impedem de responder. Podem ser pecados não confessados (Sl 66:18), descrença (Tg 1:6, 7), incapacidade de perdoar (Mc 11:26), conflitos não resolvidos (Mt 5:23, 24), mundanismo (Tg 4:3), presunção (Is 64:6) ou outras barreiras. Ser indelicado com o cônjuge (1Pe 3:7) ou fazer ouvidos moucos a alguém necessitado (Pv 21:13) também pode dificultar nossas orações.

Às vezes estamos tão ocupados “fazendo coisas boas” que não consideramos Deus Alguém especial (Lc 10:41, 42). Outras vezes somos desviados da verdadeira busca por Deus com um coração dividido por causa da distração de dispositivos eletrônicos, mídias sociais ou outros ídolos que nos separam Dele (Êx 20:3). Seja qual for o caso, se quisermos ver o verdadeiro poder e crescimento em nossa vida de oração, devemos pedir a Deus que lave os obstáculos lamacentos. Mas como vamos lavar a lama vivendo em um “lugar lamacento” chamado Terra, em uma cidade chamada Laodiceia?

UM NOVO COMEÇO

Deixe-me compartilhar um pouco do meu testemunho pessoal. Como muitos outros, fui criada no deserto morno dos cristãos modernos: rica, com os bens aumentado e a ideia de que não precisava de nada, quando na realidade eu era pobre, cega, nua e suja de lama.

Sou grata por ter crescido na Igreja Adventista do Sétimo Dia, com pais que verdadeiramente amavam o Senhor. Ainda me lembro de, quando criança, acordar às 4 horas da manhã e ouvir meu pai orando por mim. Entretanto, mesmo quando jovem adulta, eu ainda não entendia o poder da oração, nem a beleza do evangelho. Isso pode parecer estranho, pois eu tinha sido cristã a vida inteira, mas sentia que meu coração estava dormente em relação ao que Jesus fez no Calvário. Isso não me tocava pessoalmente.

Felizmente, certo dia Deus me mostrou a verdadeira condição do meu coração de pecadora que precisava de um Salvador. Como resultado, fiquei com o coração partido como nunca havia ficado antes. Chorei de tristeza por pensar que meus pecados, sim, *meus pecados* tinham colocado Jesus na cruz! Eu também chorei de alegria por Seu amor inacreditável e extraordinário que me inundou. Aquele dia foi o início de uma nova caminhada de oração com Jesus.

Após essa experiência, eu não mais estava contente em viver o cristianismo tipicamente comum. Eu queria mais de Jesus e ousei pedir mais a Ele. Comecei a acordar cedo, todas as manhãs, e me debruçar sobre a Bíblia por horas de cada vez, muitas vezes em lágrimas, enquanto me apaixonava por Sua Palavra. Ao fazer isso, Deus lentamente começou a me levar mais fundo e a me atrair para Si mesmo. Ele começou a ensinar-me a segui-Lo e a orar, estudando Sua Palavra com fé. À medida que meu amor por Ele crescia, comecei a ver as respostas às minhas orações – respostas reais, algumas respostas incríveis, muitas vezes respostas específicas. Descobri quanto Ele “é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos” (Ef 3:20).

Já se passaram alguns anos desde que comecei essa jornada mais profunda, e Jesus ainda me ensina ternamente a amá-Lo e a orar. No entanto, Ele me deu um gostinho da Terra Prometida, e acho que fiquei inconformada para sempre com o que é comum. Eu simplesmente não consigo imaginar em sair de casa sem falar com Ele, todos os dias. O Salmo 34:8 nos diz: “Provem e vejam que o Senhor é bom; bem-aventurado é quem Nele se refugia!”

DEUS NÃO ESTÁ À PROCURA DE SUPER-HERÓIS ESPIRITUAIS, MAS DAQUELES QUE RECONHECEM SUA NECESSIDADE DESESPERADA E O BUSCAM DE TODO O CORAÇÃO

Você já provou a alegria arrebatadora de uma vida mais abundante com Jesus? Já descobriu a beleza e o poder da oração e do tempo dedicado ao estudo da Palavra de Deus? Se você está procurando a chave para uma vida de oração eficaz e vibrante, não é complicado. Descobri que Deus não está à procura de super-heróis espirituais. “Nosso único direito à Sua misericórdia é nossa grande necessidade” (Ellen White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 161). Ele está procurando aqueles que reconheçam sua necessidade desesperada e que O busquem de todo o coração.

Deus procura aqueles que confessam seus pecados, que deixam a lama ser removida de sua situação de mornidão laodiceana e que oram com fé, perseverando em oração até que a resposta chegue. Mais importante ainda, Ele está procurando aqueles que O colocam em primeiro lugar todos os dias, afastando-se das distrações, dos telefones, da tecnologia e mesmo das muitas “coisas boas”, para passar tempo a Seus pés, desfrutando do melhor: Ele!

Nosso mundo está em convulsão. A dor e o sofrimento proliferam ao nosso redor. A luta pela sobrevivência e a busca para manter o alimento na mesa e as contas pagas é muitas vezes exaustiva. As atrações do mundo ainda nos são irresistíveis. No entanto, Deus nos convida a buscá-Lo primeiro a cada dia. “Fique em silêncio e saiba que Eu sou Deus”, Ele nos diz. “Eu sou a sua maior e mais urgente necessidade. Todas as outras coisas serão atendidas, mas acima de tudo, neste momento, você precisa de Mim.”

Não nos contentemos mais com o cristianismo superficial e estéril, com as orações cobertas de lama. A Terra Prometida está diante de nós! Peçamos a Jesus que remova os obstáculos que nos retêm e vamos em frente de joelhos dobrados, ousando pedir mais. Porém, acima de tudo, vamos pedir mais Dele. ///

MELODY MASON, autora do livro *Ouse Pedir Mais* (CPB, 2017), trabalha no Ministério da Oração da Associação Geral, em Silver Spring (EUA)

CINCO CHAVES PARA APROFUNDAR SUA VIDA DE ORAÇÃO

1. Peça a Jesus que Ele seja seu despertador de manhã.
2. Pergunte a Ele quais pecados precisam ser abandonados.
3. Considere um “detox digital” (ver link.cpb.com.br/4e5a3c).
4. Ore especificamente e use uma seleção de promessas da Palavra de Deus (ver link.cpb.com.br/317296).
5. Ore até ver o progresso. Não desista!



ALICERCE ESPIRITUAL

Como começar um ministério de oração na sua igreja

TIM LALE

O ministério da oração é o alicerce espiritual de toda igreja. Quando você sentir o chamado de Deus para assumir esse ministério, considere os passos a seguir.

1. *Prepare-se.* A Bíblia está repleta de conselhos de como abordar a Deus, e Ele nos dá as boas-vindas a qualquer momento. No entanto, para que possamos ministrar aos outros por meio da oração, temos que nos preparar espiritualmente. Passe tempo em oração, confessando todos os seus pecados e receba o perdão e a renovação que o Espírito Santo traz quando nos humilhamos diante de Deus.

Junto com a preparação espiritual, você pode fazer uma lição de casa. Leia um manual para ministério de oração ou um livro sobre o tema, como *Ouse Pedir Mais* (CPB, 2017), de Melody Mason. Procure expandir seu conhecimento das práticas de oração e considere as várias maneiras de como a oração pode ser um ministério.

2. *Ore com sabedoria.* Vale a pena dedicar tempo para orar pela revelação do Espírito Santo sobre seus propósitos específicos. Isso pode incluir orar regularmente por força e proteção do seu pastor e outros líderes espirituais, pedir e receber orientação para os ministérios da sua congregação, promover um despertamento espiritual e o crescimento para os outros membros e para si mesmo, aumentar a qualidade e a frequência da convivência,

O MINISTÉRIO DA ORAÇÃO NÃO É APENAS CONVERSA; NA COMUNHÃO COM OUTROS CRENTES, ORAMOS A DEUS SABENDO QUE ELE RESPONDE E ESPERAMOS QUE ATUE

interceder perante Deus em tempos de provação e catástrofe dentro e fora da igreja, e assim por diante.

3. *Reúna-se com seu pastor.* Um ministério de oração eficaz é sempre uma parceria de boa vontade com a liderança da congregação, especialmente com o pastor. É melhor abordar o pastor com uma atitude de abertura para receber conselhos, bem como delinear uma perspectiva. Convide o pastor a se envolver o máximo que puder. Procure estabelecer o plano básico do ministério.

4. *Inicie a reunião com uma oração.* Poucos encontros espirituais trarão mais benefícios do que este. Se você não tem o hábito de se reunir com membros da família da sua igreja para dedicar uma hora à oração, ficará maravilhado com a riqueza de benefícios e oportunidades de ministério que ela traz como resultado. É o superalimento de sua dieta espiritual.

Os formatos das reuniões de oração podem variar, mas o principal objetivo é manter a ênfase na oração. Embora o estudo e a discussão da Bíblia devam fazer parte da reunião, preste atenção ao ritmo da missão. Como adventistas, gostamos de estudar e conversar; portanto, não deixe de reservar um tempo determinado para a oração (recomendo uma divisão de tempo em 50/50, no mínimo) e não permita que outras atividades tirem o tempo do que é fundamental. Você pode usar outros programas para orientá-lo, como 40 Dias de Oração.

5. *Ensine a orar.* Aqueles que se reúnem com você para encontros de oração podem não estar familiarizados com as convenções e práticas de oração. Para que o ministério da oração funcione, pode ser oferecido um seminário ou programa de pôr do sol, ensinando tanto os fundamentos espirituais como as práticas e os benefícios de dedicar tempo à oração em conjunto. De vez em quando, revise as instruções sobre a oração.

6. *Espere por milagres.* O ministério da oração não é apenas conversa. Na comunhão com outros crentes, oramos a Deus sabendo que Ele responde e esperamos que atue. Os milagres são a obra de Deus em nossa vida, e você verá Sua obra e Sua sabedoria de um modo que nunca viu antes. ///

TIM LALE atua como coordenador do ministério da oração na Igreja de Spencerville, em Maryland (EUA)

ANTES DA CURA

BILL KNOTT

“SE O MEU POVO, QUE SE CHAMA PELO MEU NOME, SE HUMILHAR, E ORAR...” (2Cr 7:14). Estas palavras evocam lugares distantes e apresentações musicais de muito tempo atrás. A maioria em locais pequenos, com público modesto e o rosto pingando de suor pelo calor do verão.

Há mais de 40 anos, eu fazia parte de um grupo de nove estudantes universitários que passaram um verão inteiro acompanhando cantores que percorriam diversas congregações pequenas e muitas reuniões administrativas nos Estados Unidos. Foi um desafio conviver durante dez semanas com aqueles que começaram a turnê como amigos. Alguns meses depois, o segundo tenor admitiu honestamente: “Este verão testou nossa amizade ao limite para ver do que ela era formada.”

Todas as noites, após 75 minutos de canções cuidadosamente ensaiadas e testemunhos inspiradores, concluíamos cada apresentação com um hino emocionante inspirado nas palavras de 2 Crônicas 7:14. De mãos dadas (exceto quando limpávamos o suor de nossas sobrancelhas ou espantávamos moscas persistentes), cantávamos com paixão, clareza e em harmonia sobre o resultado da humildade, da busca da face de Deus. Nos voltávamos para Ele em obediência, confiando em Sua resposta: “Eu ouvirei dos Céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2Cr 7:14).

Com apenas 20 ou 21 anos, sabíamos pouco sobre humildade e oração. Nosso mundo reluzia com o brilho de expectativas ofuscantes ao vislumbrarmos carreiras na medicina, no ensino, no trabalho social e no ministério pastoral. Quem necessitava de humildade estava lá fora, na plateia, na congregação sob a grande tenda das reuniões, entre as pessoas difíceis e de coração duro que supúnhamos estarem impedindo o desejo de Deus de curar e abençoar Seu povo. Cantávamos como evangelistas de uma verdade que ainda não tínhamos aprendido a viver.

Como tantos outros dons da graça, humildade e oração são dons que acompanham o crescimento e a maturidade na vida espiritual. Temos que viver um tempo, provavelmente um período sofrido e doloroso, para apreciar o chamado persistente de Deus para nos humilharmos diante Dele e uns dos outros. As condições sob as quais Deus Se obriga a ouvir nossas orações e a restaurar nossa comunhão exigem de nós superação de nós mesmos. Temos que voltar o coração completamente para Deus.

Esta edição é um convite aos mesmos hábitos espirituais dos quais nosso conjunto itinerante cantou tão alegremente há muitos anos. A oração sem humildade é apenas um monólogo de autopiedade. Deus pode ouvir, mas nossa dureza de coração dificulta Sua resposta.

A humildade nasce, é nutrida, elevada e aprofundada quando nos unimos a outros crentes para reivindicar a perene promessa do Salvador: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18:20). Por isso, procure dois amigos e juntos peçam ao Senhor o perdão e a cura de que Seu povo remanescente tanto precisa neste momento. ///

BILL KNOTT é pastor, doutor em História e editor da revista *Adventist World*

EM MOMENTOS DE TORMENTA,
AGARRE-SE À ROCHA

TED N. WILSON

Alguma vez você já enfrentou uma tempestade em que o vento uivava furioso, os relâmpagos rasgavam o céu e os trovões eram ensurdecedores? Essa pode ser uma experiência assustadora. Mas imagine como seria pior estar no meio do mar, com uma tempestade rodopiando ao seu redor, levantando ondas enormes que se quebram sobre você. O apóstolo Paulo se encontrava em uma situação semelhante. Lemos em Atos 27 que a tempestade se tornou tão terrível que a tripulação e os passageiros atiraram tudo na água.

“Açoitados severamente pela tormenta, no dia seguinte começaram a jogar a carga no mar”, diz o relato em Atos 27:18. “E, no terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio. E, não aparecendo, havia já alguns dias,

SEGURANÇA NA TEMPESTADE

nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipouse, afinal, toda a esperança de salvamento” (v. 18-20).

Essa foi uma situação terrível. No entanto, estava a bordo alguém que não havia desistido: Paulo. Essa não era a primeira situação mortal enfrentada pelo apóstolo. Ele relata sua experiência em 2 Coríntios 11:24-27: “Cinco vezes recebi dos judeus quarenta açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas. Uma vez fui apedrejado. Três vezes naufraguei. Fiquei uma noite e um dia boiando em alto mar. Em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez.”

Esse homem de Deus passou por muita coisa. Como conseguiu enfrentar todas essas provações e desânimos? Creio que a resposta se encontra no que ele mesmo disse enquanto estava em alto-mar, no meio daquela terrível tempestade.

COMO ANUNCIADO

Embora Paulo tivesse aconselhado o capitão do navio a não navegar mais naquela ocasião, ele ainda deu uma mensagem de segurança e fé aos seus companheiros de viagem. Atente para suas palavras em Atos 27:21-25: “Senhores, na verdade, era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda. Mas agora aconselho que tenham coragem, porque nenhuma vida se perderá, mas somente o navio. Porque, esta mesma noite, um anjo do Deus a quem pertenco e a quem sirvo esteve comigo, dizendo: ‘Paulo, não tenha medo! É preciso que você compareça diante de César, e eis que Deus, por Sua graça, lhe deu todos os que navegam com

você.’ Portanto, senhores, tenham coragem! Pois eu confio em Deus que tudo vai acontecer conforme me foi dito.”

Como foi Paulo capaz de ter uma fé tão sólida em meio a uma tempestade, quando tudo parecia perdido? Como pôde ele manter a esperança em meio a uma situação aparentemente sem esperança? Sem dúvida, poderíamos dizer que foi porque um anjo foi falar com ele, algo muito encorajador. Mas, mesmo assim, acredito que houve algo além da presença do anjo. Foi a mensagem enviada por Deus. Veja as palavras de Paulo outra vez: “Portanto, senhores, tenham coragem! Pois eu confio em Deus que tudo vai acontecer conforme me foi dito” (At 27:25).

E foi exatamente o que aconteceu. Embora o navio tenha sido completamente destruído, Paulo e todos os que estavam a bordo foram salvos. Paulo sentiu paz e coragem porque tinha total confiança na palavra de Deus de que aconteceria exatamente o que Ele havia dito.

TEMPESTADE CHEGANDO

Amigos, estamos em meio a uma tempestade já faz algum tempo: pandemia da Covid, convulsões sociais e políticas, guerras, fenômenos naturais e desastres causados pelo ser humano. Vemos devastação e perda por todos os lados ao nosso redor. E fomos avisados muito claramente de que uma tempestade ainda maior está chegando. “Vem uma tempestade, implacável em sua fúria. Estamos preparados para enfrentá-la?”, indagou Ellen White (*Testemunhos Para Igreja*, v. 8, p. 315).

A mensageira continua: “Não precisamos mais dizer: Os perigos dos últimos dias em breve nos sobrevirão. Eles já chegaram. Precisamos que a espada do Senhor agora penetre até à própria alma e medula das concupiscências, apetites e paixões. [...] Os pensamentos têm de centralizar-se em Deus” (*Conselhos Sobre Educação*, p. 245). E o que é essa “espada do Senhor”? É a mesma espada descrita em Efésios 6:17 (itálico acrescentado): “Use também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus.”

Nossa única segurança hoje e nos tempos que virão é buscar a Deus em Sua Palavra. A Bíblia tem resistido ao teste do tempo ao longo dos séculos. Até agora, todas as profecias se cumpriram na hora certa, e podemos ter a certeza de que as que faltam também se cumprirão. Devemos “ter coragem”, como diz Paulo, porque podemos ter confiança de que será exatamente como Deus falou por meio da Sua Palavra.

NOSSA ÚNICA SEGURANÇA HOJE E NOS TEMPOS QUE VIRÃO É BUSCAR A DEUS EM SUA PALAVRA

Como é descrito em Apocalipse 12:17 e 19:10, nós também recebemos o maravilhoso presente do testemunho de Jesus, que é o Espírito de Profecia, para nos ajudar e guiar nestes últimos dias da história da Terra. Na introdução do poderoso livro *O Grande Conflito* (p. 9), a autora inspirada explica a confiabilidade das Escrituras e a importância do dom de profecia: “As Santas Escrituras devem ser aceitas como autorizada e infalível revelação de Sua vontade. Elas são a norma do caráter, o revelador das doutrinas, a pedra de toque da experiência religiosa”.

Ela então explica como o mesmo Espírito Santo que trabalhou por meio dos homens que escreveram as Escrituras ainda está ativo hoje, inclusive através do Espírito de Profecia. Eu os encorajo a ler, ou reler, a poderosa introdução de *O Grande Conflito*. Vocês serão inspirados e animados.

A medida que avançamos para o que está à nossa frente, não precisamos nos preocupar. Se mantivermos os olhos em Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé (Hb 12:2), crendo em Sua Palavra e obedecendo aos seus ensinamentos, sendo incentivados e instruídos pelo Espírito de Profecia, podemos seguir confiantes até chegarmos em segurança, alegria e paz, ao nosso destino, que é o Céu. ///

TED N. C. WILSON é presidente mundial da Igreja Adventista. Você pode acompanhar o líder por meio das mídias sociais: Twitter (@pastortedwilson) e Facebook (fb.com.br/pastortedwilson)

A ORAÇÃO DA MENSAGEIRA DO SENHOR

O MODO DE ELLEN WHITE FALAR COM DEUS ERA TOCANTE

MERLIN D. BURT

A Bíblia registra fielmente as orações de patriarcas e profetas como Abraão, Jacó, Moisés, Davi, Salomão, Jeremias, Pedro, Paulo e, especialmente, Jesus. Vemos um exemplo disso na oração bela e pessoal de Cristo registrada em João 17.

Ellen White também foi uma pessoa de oração. Essa era uma parte vital de sua vida cristã. Quando ainda era adolescente, a pioneira encontrou coragem para orar com outras pessoas, na casa do seu tio, em Portland, Maine. Ela se lembrou dessa experiência transformadora com as seguintes palavras: “Enquanto orava, o peso e a agonia de coração que havia tanto tempo eu suportava deixaram-me, e a bênção do Senhor desceu sobre mim, semelhante a suave orvalho. Louvei a Deus de todo o meu coração” (*Life Sketches of Ellen G. White* [Pacific Press, 1915], p. 38). Ela estava cheia de certeza e confiança em Deus. Isso a levou a compartilhar seu testemunho com outros adventistas que aguardavam ansiosos a breve volta de Jesus.

TESTEMUNHO IMPRESSIONANTE

Nos últimos anos de ministério da profetisa, a oração continuou sendo um componente indispensável em sua vida pública e pessoal. H. M. S. Richards, fundador do ministério A Voz da Profecia, lembrou-se vividamente de uma oração proferida por Ellen White em uma reunião em Boulder, no estado do Colorado, quando ele tinha apenas 15 anos de idade: “Eu estava sentado à sua esquerda, cerca de 5 metros de distância. A plataforma tinha uns 30 centímetros de altura; ela segurava uma Bíblia grande e espessa nas mãos e pregava, dando fielmente a mensagem de Deus”. Depois de concluir seu sermão, ela e o público ajoelharam-se para orar.

“Ainda posso ouvi-la até hoje. Ela não disse ‘nosso Pai’, mas ‘meu Pai’. E a partir daquele momento foi uma comunhão pessoal entre ela e seu Pai celestial. Em apenas um ou dois minutos, parecia haver um poder muito grande naquela reunião. Eu era apenas um garoto [...], mas consegui sentir aquele poder, até que, no



fim, tive medo de olhar para cima, com receio de ver Deus ali ao lado dela. Ela estava conversando com Ele. Havia se esquecido de nós e estava na presença do Senhor. [...] Um minuto ou dois se passaram e podíamos ouvir toda aquela multidão chorando por causa de seus pecados. Foi um tremendo reavivamento – realmente, um reavivamento espiritual – pelo magnífico poder de Deus” (transcrito de uma gravação em vídeo do acervo Ellen G. White Estate).

Então Richards fez uma observação profunda: “Quando ela pregava, Deus a abençoava como pregadora; mas, quando começou a orar, Ele a honrou como Sua profetisa diante do povo.” A oração pública da mensageira do Senhor resultou em poderosa mudança na vida daqueles que oraram com ela.

Em seus escritos, Ellen White se referiu frequentemente à oração pessoal e em grupo. O Patrimônio Literário de Ellen White tem registro de cerca de 40 orações. Muitas delas eram orações ligadas a alguma conversa ou sermão proferido por ela. Várias são bem extensas, como aquela descrita por Richards.

A seguir, estão trechos de algumas de suas orações. Embora estejam em uma linguagem um tanto arcaica, são profundamente pessoais e ternas.

Em uma palestra matinal na assembleia da Associação Geral de 1903, ela orou: “Ó meu Pai, meu Pai! Derrete e subjuga nosso coração. Nesta manhã, desejamos nos render a Ti [...]. Vem, Senhor Jesus, vem, toma-nos como somos e coloca sobre nós o manto da Tua justiça. Remove nossos pecados [...]. Nós Te amamos, querido Salvador; Tu sabes que Te amamos. Vemos em Ti encantos sem igual [...]. Expulsa as trevas, afasta os poderes enganadores do inimigo e deixa que Tua voz, Teu Espírito e Teu amor entrem em nossa alma” (Ellen G. White, 18LtMs, Ms 16, 1903).

Enquanto orava em uma reunião em 1905, ela exclamou: “Oh, meu Salvador, meu Salvador, quem é semelhante a Ti? Além do Senhor, não há ninguém, ninguém que possa salvar até o extremo. Nós nos entregamos a Ti nesta noite” (Ellen G. White, 20LtMs, Ms 170, 1905). Enquanto orava, seu coração ansiava pela bênção do Espírito Santo: “Meu Pai celestial, inunda-nos com o Espírito. Que o Espírito Santo

de Deus descanse sobre nós, meu Salvador [...]. Vem, Pomba celestial, rogo-Te que coloques Tua vontade no coração deste povo aqui hoje. Queremos ver e sentir Teu poder de conversão” (Ellen G. White, 21LtMs, Ms 142, 1906).

Há também algumas orações particulares gravadas por ela. São comoventes e revelam a profundidade de sua ligação com Deus. Elas nos atraem para o coração de nosso Pai amoroso, Salvador e Consolador.

Ela escreveu em seu diário: “Acordei às três horas da manhã. Sinto profundamente a necessidade de lançar minha alma indefesa sobre Jesus Cristo. Ele é meu Ajudador. Ele é meu tudo em tudo. Sem o Espírito Santo de Deus para me ajudar, sou fraca como água” (Ellen G. White, 12 LtMs, Ms 177, 1897).

Em uma carta a seu filho Edson, ela descreveu como havia orado: “Senhor, ajuda-me! Estou determinada a lançar minha alma indefesa sobre Ti. Satanás é o destruidor. Cristo é o Restaurador. Esta é a Tua palavra para mim. Tentarei caminhar com fé” (Ellen G. White, 10 LtMs, Lt 114, 1895).

Para mim, a oração pública mais convincente de Ellen White é a que ela repetiu em várias ocasiões ao falar de Jesus e de Seu sacrifício por nós. Em seu funeral, o pastor G. B. Starr refletiu sobre suas lembranças dessa oração: “Acho que nunca ouvi nenhuma outra pessoa falar do seu amor por Jesus, um amor pessoal, como eu a ouvi falar. Muitas vezes, em grandes congregações, a ouvi pronunciar a expressão [oração]: ‘Jesus, eu Te amo; eu Te amo, eu Te amo’. Alguns aqui sabem disso; eles também ouviram; e isso entusiasmava a plateia. Sentimos a influência desse amor por Jesus” (G. B. Starr em Ellen G. White, *The Retirement Years*, Appendix C, p. 216).

Esta breve reflexão sobre a vida de oração e ministério de Ellen White nos dá uma visão da realidade da presença de Deus em sua vida e da maneira pela qual o Espírito Santo trabalhou por meio das suas orações: “A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. [...] A oração não faz Deus descer até nós, mas nos eleva a Ele” (*Caminho a Cristo*, p. 93). Que possamos encontrar uma conexão com Deus por meio da oração que é como água viva para nosso coração seco e sedento. ///

MERLIND D. BURT é diretor do Ellen G. White Estate, em Silver Spring, Maryland (EUA)

**AS ORAÇÕES
PÚBLICAS DA
MENSAGEIRA
DO SENHOR
RESULTARAM
EM PODEROSA
MUDANÇA NA VIDA
DAS PESSOAS**

A CRUZ PERMANECE DE PÉ



*UM INCÊNDIO
DEVASTOU O PRÉDIO
E APENAS UM OBJETO
FICOU INTACTO*

PRATAP GOPALA RAO

Pense nesta cena: Dentro de uma casa funerária está uma família enlutada reunida em volta do caixão de um ente querido. A câmera captura as linhas de tristeza estampadas nos rostos, a dor é de partir o coração, lágrimas escorrem. Eles parecem sem esperança, abandonados, sozinhos... Até mesmo Deus parece ter Se esquecido deles. Então, a câmera se move um pouco para trás e capta a mesma cena. Porém, de um ângulo mais aberto, vemos mais do que uma família enlutada. Vemos a parede por trás e pendurada nela está a figura de Jesus com Seus braços abertos, olhando para baixo, em direção ao morto, com amor e compaixão. “Você não está sozinho”, diz Jesus. “Até quando caminhar pelo vale da sombra da morte, Eu estou com você” (veja Sl 23:4).

TUDO SE FOI

Quando acontece uma tragédia, é fácil ficarmos tão concentrados em nossa perda que não conseguimos reconhecer que Deus ainda está ao nosso lado. Quando todas as coisas se vão, o que nos resta é Deus. Ninguém entendeu isso melhor do que Jó. Em uma única tarde, ele perdeu tudo: a saúde, a riqueza, os filhos, os amigos. Até mesmo a esposa se voltou contra ele: “Amaldiçoe a Deus e morra” (Jó 2:9). Mas o que Jó fez? “Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça, prostrou-se em terra e adorou” (Jó 1:20) – e abençoou o nome do Senhor (v. 21).

O que deu a ele tal força? Encontramos a resposta em Jó 19:25 : “Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim Se levantará sobre a Terra.” Percebe onde estava o foco dele? Não naquilo que foi tomado dele, mas naquilo que permaneceu. Tudo se foi, mas Deus permaneceu. A lição para nós é a de que, se a nossa fé permanecer intacta em Deus, Nele teremos o alicerce sobre o qual reconstruir.

SURTIU A SOMBRA DA CRUZ

Essa verdade ficou clara para nós de maneira dramática. A congregação Alcançando Corações comprou um pedaço de terra na área oeste de Laurel, em Maryland, onde planejavamos construir nossa futura igreja. No meio da propriedade estava uma casa antiga, a qual convertimos em um prédio multiuso. Então, na noite da sexta-feira 18 de maio de 2007, um fogo misterioso destruiu o prédio.

Testemunhas oculares declararam que, à medida que o fogo aumentava, foi formando um enorme buraco na parte central do edifício. As duas extremidades de tijolos permaneceram, mas o restante da casa foi completamente destruído. Através da grande abertura criada pelo fogo, surgiu a sombra de uma cruz.

Isso aconteceu porque, apenas alguns dias antes, alguém havia colocado uma cruz de madeira atrás do prédio. Enquanto as colunas de fumaça densas e escuras subiam para o céu naquela noite, a cruz permaneceu de pé. Imediatamente, as palavras de um antigo hino de John Bowring vieram à minha mente: “Na cruz de Cristo eu me glorio, nos imponentes destroços do tempo”. Naquela noite, a cruz permaneceu como uma sentinela sobre os restos do local em que nos reuníamos. A única coisa que permaneceu intacta foi a cruz. O restante se tornou cinzas.

DEUS FALOU CONOSCO EM ALTO E BOM SOM

A seguir estão quatro lições que se destacaram para mim depois dessa experiência:

1. *Não coloque sua confiança em tesouros terrenos.* Um dia, que pode ser hoje, eles podem se transformar em fumaça. Na noite do incêndio, a única coisa que permaneceu foi a cruz. Portanto, agarre-se à cruz. Ela é o nosso lugar mais seguro.

2. *Não deixe nada se interpor no caminho da cruz.* A casa que se queimou era usada para os cultos de oração, reuniões de pequenos grupos, comissões e reuniões de planejamento. No entanto, em meio a toda a nossa atividade frenética para Deus, a cruz ficou em segundo plano. Do fogo, Deus nos falou claramente: “Quero estar na frente e no centro da vida da igreja. A cruz deve estar à frente, não atrás de um prédio, onde ninguém possa ver.” Tão importante como possa ser uma atividade humana, nunca devemos nos esquecer de que o cristianismo é, antes de tudo, a religião da cruz; é a história do que Cristo fez por nós.

Na mesma noite de sábado, arrancamos a cruz de trás do prédio queimado e a colocamos na frente de nossa propriedade.

3. *Deus está mais próximo do que você pensa.* Da cruz Jesus exclamou: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” (Mt 27:46). No entanto, Deus usa a cruz para nos reconquistar

DEUS FALOU CLARAMENTE QUE DESEJA ESTAR NO CENTRO DA NOSSA VIDA

para Si mesmo. A cruz foi a participação mais profunda do Céu na história humana. Foi nela que Cristo suportou a dor da separação do Pai, para que não mais tivéssemos que nos separar de Deus. É por causa da cruz que nosso Salvador pode falar conosco: “Eu sei o que você está sentindo; já passei por isso e vou caminhar com você a cada passo nesse caminho.”

4. *Servimos a um Deus que pode nos levantar das cinzas e nos dar um novo começo.* Cerca de um ano depois, a prefeitura interveio e mandou que demolíssemos o que sobrou do prédio e tirássemos os escombros. Com o tempo, toda a área foi coberta com grama e, com ela, toda a memória daquela velha casa foi apagada. Por mais de uma década após o incêndio, a cruz continuou ali. Se hoje você passar pelo endereço, verá um milagre da graça redentora de Deus: a bela Igreja Adventista do Sétimo Dia Reaching Hearts (Alcançando Corações) erguida literalmente sobre as cinzas do antigo edifício incendiado.

A CRUZ PERMANECE DE PÉ

Hoje, aquela cruz ainda permanece de pé. Está atrás do púlpito da igreja e serve de lembrete constante da fidelidade de Deus para com Seu povo; o Deus que criou o mundo e veio aqui para morrer por nós. Não importa quanto sua vida esteja quebrada e confusa neste momento, Ele pode levantar você das cinzas. ///

PRATAP GOPALA RAO é bioquímico aposentado e frequenta a Igreja Adventista do Sétimo Dia Triadelphia, em Clarksville (EUA), onde atua como ancião

ATITUDE CRISTÃ

O PRIMEIRO ADVENTISTA QUE CONHECI E QUE PERMANECE EM MINHA MEMÓRIA

LOU V. MARION E VIOLET MARION

A

li estava ele, com alguns sacos vazios na mão, acompanhado por dois jovens que o ajudavam a carregar seus mantimentos.

Há muitos anos, quando me encontrei pela primeira vez com adventistas guardadores do sábado, um senhor idoso ficou em minha memória.

Em 1952, eu tinha 19 anos de idade e decidi fugir do exército da Iugoslávia para cruzar a fronteira até Trieste, cidade no nordeste da Itália. Naquele tempo, a zona livre de Trieste estava ocupada e o governo militar aliado a governava. Quando cheguei ali, havia aproximadamente dez mil refugiados. Estavam espalhados por cinco campos diferentes. Após passar três semanas no campo de Opicina, a cerca de 10 km de Trieste, onde todas as vacinas e exames médicos eram feitos, as pessoas eram alocadas em um dos outros quatro campos de refugiados. Os doentes foram enviados ao campo em Prosecco, que servia como hospital. Jovens solteiros foram encaminhados para uma prisão abandonada na antiga seção de Gesuiti. Os outros refugiados foram divididos entre San Sabba Main e San Sabba Annex, em Trieste.

Fui enviado para o acampamento de San Sabba Annex, o melhor dos acampamentos. Eram 44 alojamentos onde ficava a maioria das famílias e senti a bênção de Deus por ter sido enviado para o San Sabba Annex e não para a prisão de Gesuiti.

Depois de saber que provavelmente levaria meses ou até anos para emigrar de Trieste, minha maior preocupação era encontrar um emprego. A comida e a estadia eram de graça para todos, mas eu não queria ficar ocioso. Por isso, me candidatei a uma vaga na cozinha do acampamento. Após um mês, consegui o emprego.

O salário não era muito bom. Pagavam apenas 6.000 liras (4 dólares americanos por mês), além de algumas roupas extras. A emigração, no entanto, parecia acontecer mais rapidamente para aqueles que mostravam vontade de trabalhar.

Na cozinha trabalhavam dez homens, cinco por turno. Alimentávamos 1.400 pessoas de várias nacionalidades, culturas e religiões. Uma coisa que chamou minha atenção foi um grupo de pessoas que viviam no alojamento número 43. Eles eram diferentes dos demais. Não só se encontravam e cantavam juntos no sábado, como qualquer outra pessoa no acampamento, mas também cozinhavam sua própria comida na pequena cozinha no meio do acampamento.



Lou V. Marion (fila do meio, extrema direita) com o outro homem que trabalhava na cozinha do campo San Sabba Annex

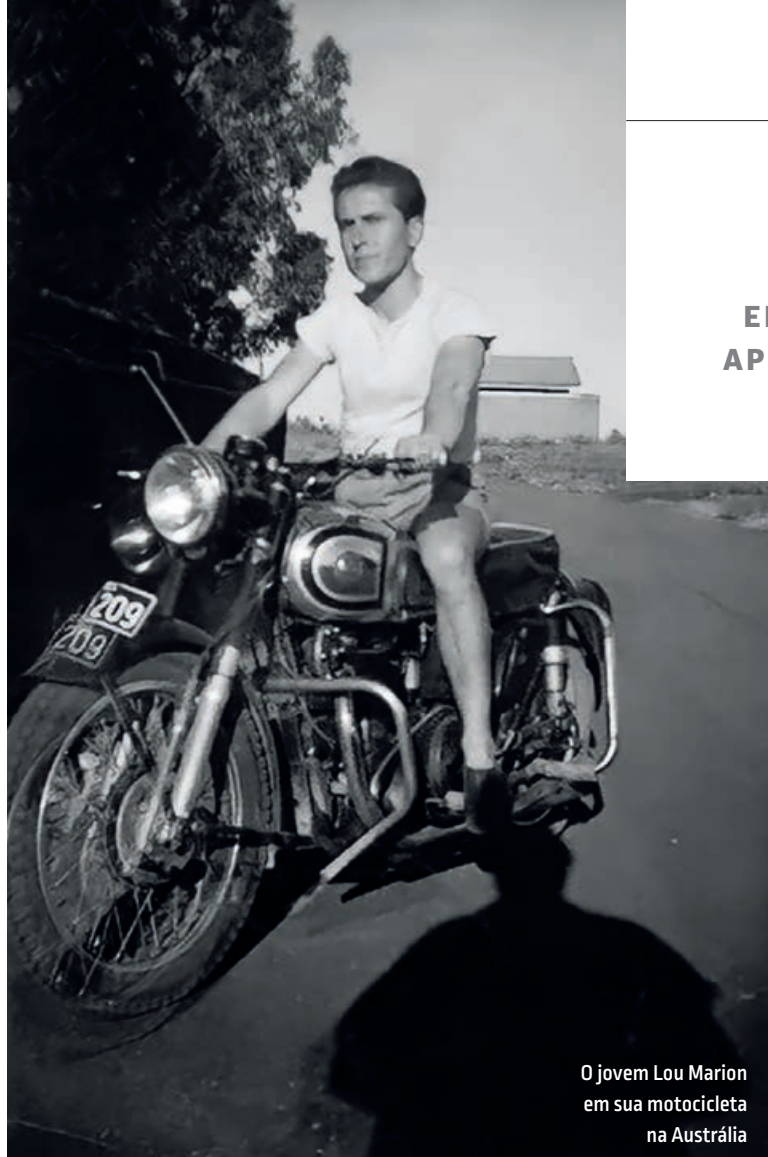
Todas as manhãs que eu estava de plantão, meu colega de trabalho e eu levávamos um recipiente de leite de nossa cozinha principal para a porta daquela pequena cozinha. Às sextas-feiras, a quantidade de leite era maior, mas aos sábados não levávamos nada. Muitas vezes eu me perguntava por que aquelas pessoas viviam de modo diferente de todas as outras no acampamento.

Lembro-me de meu colega de trabalho ter dito certa vez que, antes da última guerra, essas pessoas eram quase inexistentes, mas que então estavam crescendo “como cogumelos em um dia quente de outono depois de uma chuva”.

A cozinha principal era o ponto de entrega dos mantimentos. Os alimentos precisavam ser retirados de nosso armazém duas vezes por semana por um homem idoso e seus ajudantes. O que mais me impressionava naquele homem era seu comportamento de cavalheiro. Ele era muito educado, sempre se aproximava de nós com um sorriso no rosto.

Meu colega de trabalho, que se considerava religioso, atacava verbalmente aquele idoso com frases nada agradáveis, até para mim, naquela época. Mesmo assim, aquele senhor

ELE ERA MUITO EDUCADO, SEMPRE SE APROXIMAVA DE NÓS COM UM SORRISO



O jovem Lou Marion
em sua motocicleta
na Austrália

permanecia calmo, e, pelas suas respostas, mostrou qual dos dois homens realmente se comportava como um seguidor de Deus.

Aquele senhor realmente representava o povo de Deus em um lugar e um tempo muito incomuns. Não sei aonde aquele homem foi parar depois que deixou o campo de refugiados, mas certamente estou ansioso pelo dia em que o encontrarei novamente.

Esse relato, escrito pelo meu pai, Lou V. Marion, descreve seu primeiro encontro com um adventista. Um encontro que deixou forte impressão em sua mente. Foi uma semente plantada por um crente fiel.

Daquele campo, meu pai migrou para a Austrália em meados dos anos 50. Quando jovem, ele viajou pelo país e trabalhou em vários empregos até se estabelecer em uma cidade chamada Geelong, em Victoria. Ele se encontrou com outros adventistas, que regaram a semente, e, mais tarde, meu pai foi batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Seddon, em Melbourne. A congregação fica cerca de 75 quilômetros a noroeste de Geelong e foi ali que ele conheceu minha mãe, Rosa.

Meu pai enfrentou muitos desafios durante sua vida, mas foi um servo fiel a Deus até sua morte em agosto de 1994.

Estou ansiosa pelo dia em que verei meu pai e minha mãe novamente. Também anseio encontrar meu precioso Salvador e Pai celestial face a face em meu lar eterno.

Até lá, minha oração é que todos nós continuemos a ser fiéis e verdadeiros representantes de nosso Pai celestial, não importando as circunstâncias em que nos encontremos.

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de todo peso e do pecado que tão firmemente se apegam a nós e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta” (Hb 12:1). ///

LOU V. MARION, natural da Iugoslávia, viveu o resto da vida na Austrália. Sua filha, **VIOLET MARION**, reside em Heidelberg, Victoria, Austrália



Lou e Rosa Marion no
Jardim Botânico de
Melbourne no final da
década de 1960

PRINCÍPIOS PARA RESTAURAR A **saúde** E MANTER O BEM-ESTAR

EDIÇÃO
ATUALIZADA

CAPA NOVA



O que é viver bem? Para alguns, uma vida boa é ter saúde, segurança financeira, bons relacionamentos, conforto e oportunidade de diversão. Realmente tudo isso é importante, mas viver bem é muito mais do que bem-estar pessoal. Além de estar em harmonia consigo mesmo, é preciso haver um bom relacionamento com tudo que está ao seu redor.

A vida vale a pena ser vivida, desde que façamos as escolhas certas. Viver bem é mais que uma ciência, é uma arte. E com este livro você aprenderá tudo de que precisa para ter uma vida leve e feliz de verdade.

MKT CPB - Adobe Stock

cpb.com.br • 0800-9790606

CPB livraria • (15) 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor (15) 3205-8910
atendimentolivrarias@cpb.com.br



Baixe o
Aplicativo CPB



[f](#) [@](#) [v](#) [/cpbeditora](#)

Descanso sem adoração?



MEMORIAL DA CRIAÇÃO E DA REDENÇÃO,
O SÁBADO É O DIA DE ADORAR O CRIADOR

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ

UM GUARDADOR DO DOMINGO ARGUMENTOU QUE NA BÍBLIA O SÁBADO É UM DIA de descanso, não de adoração ou culto, e, como o descanso do sábado foi cumprido pelo nosso descanso na graça de Cristo, isso tornaria desnecessário guardar o sábado hoje. Esse argumento é bíblicamente correto?

Esse argumento é usado pela maioria dos evangélicos e católicos que defendem que os cristãos não mais são obrigados a descansar em nenhum dia. Continuam argumentando que os cristãos escolhem adorar, não descansar, no domingo, acrescentando que era impossível para os cristãos na sociedade romana ter um dia de descanso. Aqui estão três conceitos-chave que sugerem o contrário.

1. *O sábado é um dia de descanso e adoração.* É evidente que o sábado era um dia de descanso como memorial do descanso de Deus na criação (Êx 20:8-11; Gn 2:1-3). Mas não é correto afirmar que não foi um dia de adoração. Em primeiro lugar, ao separar o sábado do culto, ele se torna um dia secular durante o qual as pessoas simplesmente tiram um dia livre para ficar em casa. Essa compreensão secular do tempo é desconhecida na Bíblia. Em segundo lugar, na Bíblia, o descanso e a adoração estão estreitamente ligados. O Êxodo estabelece claramente que o sábado foi um dia de descanso (20:8-10) e então indica a razão pela qual deve ser considerado um dia de adoração: é o dia para nos lembrarmos do Criador que o abençoou e santificou (v. 11). Em Deuteronômio, o sábado é um dia de descanso (5:13, 14) e um dia de adoração durante o qual devemos nos lembrar da nossa redenção (v. 15). A lembrança do Criador e da redenção está no centro da adoração bíblica.

2. *O sábado sempre é um dia de descanso e adoração.* A convicção de que o descanso sabático foi colocado de lado por ter sido cumprido por Cristo não tem apoio bíblico. Nenhuma passagem bíblica ensina que Cristo tivesse previsto que o sábado não mais seria guardado. Na verdade, Ele esperava que Seus seguidores guardassem o quarto mandamento (Mt 24:20).

Para Jesus, o sábado não era apenas um dia de descanso, mas especialmente um dia de adoração durante o qual Ele revelava Deus como Pai misericordioso e amoroso. O próprio Antigo Testamento previu a permanência do quarto mandamento. Isaías descreveu o sábado como um dia de comunhão com o Senhor (Is 58:13, 14). E, olhando para os tempos

escatológicos, quando o Senhor criará novo céu e nova Terra, ele citou Deus dizendo: “De uma Festa da Lua Nova à outra e de um sábado a outro [todos os sábados], toda a humanidade virá adorar diante de Mim, diz o Senhor” (66:23). A combinação bíblica de descanso e adoração durante o sábado e a universalização do mandamento não devem ser ignoradas.

3. *O sábado significava descanso e adoração entre os cristãos primitivos.* Argumenta-se ainda que ter um dia de descanso na sociedade romana era praticamente impossível. Isso dificilmente é o caso. Temos evidências históricas que demonstram que o sábado judaico era tão conhecido em todo o império que muitos não judeus descansavam no sábado, provavelmente por superstição (ver Victor A. Tcherikover, “The Sambathions”, em *Corpus Papyrorum Judaicarum* [Harvard University Press, 1964], v. 3, p. 43-53). O Novo Testamento mostra que havia guardadores do sábado entre os gentios chamados “tementes a Deus” (At 10; 13:16; 17:4). Eles se beneficiaram dos direitos concedidos aos judeus pelo governo romano de descansar e adorar durante o sábado (Irina Levinskaya, “Godfearers”, em *The New Interpreter’s Dictionary of the Bible* [Abingdon, 2007], v. 2, p. 619, 620). Portanto, é infundado argumentar que na sociedade romana era impossível guardar o sábado como dia de descanso e adoração. O descanso em Cristo não é incompatível com a guarda do sábado, pois é um memorial de Sua obra de redenção que enche nosso coração de amor e nos impele a nos prostrar-mos diante Dele em adoração. ///

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ, pastor, professor e teólogo aposentado, foi diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica

A UNIVERSALIZAÇÃO
DO MANDAMENTO NÃO
DEVE SER IGNORADA



DEUS E MARVIN

COMO DEUS CUIDOU DOS DETALHES DA VIDA
DE UM CAMINHONEIRO

DICK DUERKSEN

Enquanto Marvin dirigia seu caminhão gigantesco pela cidade, ele estava bebendo uma caixa de cerveja todos os dias e alimentando o vício em cocaína, gastando cerca de 300 dólares por semana com a droga. Tudo estava mal. Mas uma voz em sua cabeça o incomodava, insistindo em dizer que ele precisava se acertar com Deus.

“Havia tantas coisas acontecendo dentro de mim”, ele relata. “Eu bebia desde o sétimo ano da escola, e ultimamente estava tendo vertigens, ataques de ansiedade e comia horivelmente.”

“Se é tão importante para mim, então por que eu não consigo?”, Marvin se perguntava sempre que ouvia aquela voz.

* * *

Ele tinha 30 anos de idade e não podia continuar assim. Então parou, olhou para cima e disse: “Deus, não posso mais viver essa vida. O Senhor tem que fazer alguma coisa. Precisa fazer algo diferente em minha vida.”

Naquele dia, o carteiro entregou um convite para uma série evangelística da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele leu o folheto e pensou que talvez Deus estivesse oferecendo uma saída para sua confusão.

Um sonho o despertou naquela noite. No sonho, ele estava cantando “Graça Excelsa” com muitas outras pessoas que cantavam aquele hino com todo o coração. Ele sabia o início, mas as pessoas já estavam cantando a segunda estrofe e ele não conhecia o restante da letra. Marvin acordou em pânico. “Eu queria tanto cantar, mas não sabia a letra”, ele lembra.

Marvin foi à Igreja Adventista e logo na primeira noite o evangelista convidou o auditório a cantar “Graça Excelsa”. Apenas a primeira estrofe. Na segunda noite, eles cantaram novamente esse hino. Na terceira noite, o evangelista dirigiu o grupo cantando as quatro estrofes, com toda a letra na tela.

“Estávamos todos cantando e, na segunda estrofe, eu cantei como queria ter cantado no sonho. ‘A graça libertou-me assim e meu temor levou. Oh! Quão preciosa é para mim a hora em que me achou!’”

Marvin cantou todas as estrofes e depois sentou-se no banco de trás enquanto uma voz suave falava a seu ouvido: “Continue voltando. Há muito mais.”

Marvin não perdeu nenhuma reunião e, no fim do evangelismo, foi batizado. “Eu tinha uma nova vida e razão para viver. Sentia-me diferente e pertencia a Deus.”

* * *

Porém, Marvin sabia que precisaria mudar muitas coisas. Ele parou de beber e abandonou as drogas, começou a ler a Bíblia e aprendeu mais e mais a viver uma vida cristã.

Para manter um registro de tudo o que estava aprendendo, ele precisou organizar os assuntos em pastas. Comprou um arquivo com divisórias e acrescentou pastas coloridas para facilitar a localização dos diferentes assuntos. “Decidi que precisava comprar etiquetas colantes para as pastas. Assim eu estava fazendo tudo de um jeito profissional, certo?”

Ele foi até uma loja de material para escritório, comprou canetas e papel, mas se esqueceu das etiquetas. Marvin fez isso umas quatro ou cinco vezes, sempre se esquecendo do mais importante, o primeiro item da lista de compras.

“Eu estava tão frustrado e zangado comigo mesmo, tão certo de que eu era um terrível fracasso, que gritei com Deus. Eu disse a Ele que essas etiquetas eram importantes para mim; portanto, deviam ser importantes para Ele. Afinal, eu era importante para Ele. Falei que não sabia o que o Senhor iria fazer para eu ter essas etiquetas, nem de onde elas viriam, mas sabia que o Senhor iria prover para mim. Portanto, não iria mais atrás delas.”

Uma semana mais tarde, Marvin estava próximo do seu caminhão, sentado na calçada de uma rua, preenchendo os papéis de uma entrega que tinha acabado de fazer. De repente, um grande caminhão de serviço veio rangendo e virou a esquina. Ao passar por Marvin, uma das portas laterais se abriu e algumas coisas voaram para a calçada.

“Eu corri para acenar para eles, mas na mesma velocidade em que vieram foram embora. Nem consegui ler o nome da empresa na lateral da porta do caminhão. Quando olhei para o chão para ver o que havia caído, era uma caixa de etiquetas colantes para pastas de arquivos. Eu quase podia ouvir os anjos se alegrando quando peguei o presente que mandaram para mim.”

“Por que Deus Se importaria com etiquetas colantes?”, perguntei a Marvin. “Não há nada pequeno demais para receber a atenção de Deus. Ele sabe de tudo e quer caminhar conosco mesmo quando enfrentamos os menores problemas, como precisar de etiquetas colantes”, ele respondeu.

Deus Se importa tanto que Ele reservou um tempo para encontrar um caminhão, colocar as etiquetas colantes perto da porta e fazer o motorista dirigir muito rápido quando ele estivesse contornando a esquina em que Marvin estava. Ele ouviu até a menor oração. E quer que as pessoas apresentem suas necessidades e peçam-Lhe que participe até na parte mais simples da sua vida. Deus quer que saibamos que Ele está pronto para o que pedirmos.

* * *

Em 2007, Marvin e Lynda, sua esposa, estavam planejando ter um filho. Essa é uma grande decisão; por isso, estavam

NÃO HÁ NADA PEQUENO DEMAIS PARA RECEBER A ATENÇÃO DIVINA

conversando com Deus várias vezes ao dia para pedir sabedoria. Naquela época, o carro velho que tinham quebrou e ficou sem conserto. Então eles compraram um veículo novo.

Quando pegaram o carro na concessionária, o vendedor disse que deveriam ir direto ao Departamento de Veículos Automotores, alguns quarteirões perto dali, para retirar as placas do carro. “Não há necessidade de esperar três meses para que elas cheguem pelo correio”, ele disse.

Marvin foi até lá, deixou a papelada com a balconista e esperou que ela lhe entregasse as placas novas. “Você tem muita sorte”, ela disse enquanto entregava as placas. Várias pessoas na fila também notaram a identificação: “515 DAD” (515 PAI). “Estou feliz em saber que as placas são suas”, um homem lhe disse. “Eu já tenho três filhos. Espero que o seu seja um menino!”

O filho de Marvin e Lynda nasceu nove meses depois, no dia 15 de maio.

Ao que parece, Deus continua usando maneiras estranhas de falar com Marvin, como na noite em que ele e Billy, seu filho de três anos, estavam caminhando juntos. De repente, Billy parou, olhou para cima e disse: “Papai, Jesus está chegando em breve.”

“Aquilo me impressionou muito”, diz Marvin. “Chorei porque a certeza dele me fez pensar sobre minha vida, minha família e o retorno de Jesus.” Foi como um enorme lembrete de que algumas coisas são muito mais importantes do que outras. Uma batidinha no ombro para me dizer que preciso passar mais tempo com Deus. É engraçado como Ele se dá ao trabalho de ir atrás de nós pecadores errantes para nos levar para casa. ///

DICK DUERKSEN é pastor e mora em Portland, Oregon (EUA)



Saúde do cérebro

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA EVITAR A DEMÊNCIA

PETER N. LANDLESS E ZENO L. CHARLES-MARCEL

capacidade de aprendizagem, linguagem e julgamento. A perda de motivação, as mudanças de humor e a perda do controle emocional podem preceder a demência.

Alzheimer é o tipo de demência mais comum, sendo responsável por cerca de 70% dos problemas de disfunção cognitiva. O alcance da doença afeta principalmente a população mais idosa.

A demência não é algo incomum, pois, a cada ano, são diagnosticados aproximadamente 10 milhões de novos casos. E o número de pessoas que sofrem da doença ao redor do mundo ultrapassa a marca de 50 milhões. Mais de 60% desses enfermos vivem em países de baixa e média renda, onde os medicamentos mais recentes e mais caros não são facilmente disponibilizados.

Além de Alzheimer, a demência também pode ser causada por várias doenças e degeneração do lobo frontal do cérebro, ou estar relacionada a acidentes vasculares cerebrais, infecções como HIV, lesões cerebrais repetitivas e deficiências nutricionais (link.cpb.com.br/fd94cc).

Os medicamentos que estão em desenvolvimento mostram uma eficácia limitada para retardar a progressão da demência por Alzheimer. Atualmente, não há tratamento curativo. No entanto, há boas notícias para todos, especialmente para os que ainda têm 30 anos de idade. Podemos proteger o cérebro por meio de um estilo de vida saudável.

UM LEITOR PERGUNTA: “TENHO 30 ANOS de idade e vi dois dos meus avós enfrentarem perda de memória após os 60 anos de idade e, posteriormente, serem diagnosticados com mal de Alzheimer. Estou preocupado com meu futuro. Porém, li que, em alguns países, existem medicamentos que reduzem ou até mesmo reverterem disfunções cognitivas. Posso esperar que haja uma cura quando eu precisar dela?”

O declínio cognitivo é a diminuição da habilidade de processar os pensamentos. Ele afeta muitas áreas: memória, pensamento, orientação, compreensão, cálculo,

A mensagem de saúde e o estilo de vida adventista promovem esses hábitos saudáveis. O doutor Rudolph Tanzi, neurocientista no Hospital Geral de Massachusetts (EUA), recentemente resumiu os hábitos saudáveis que promovem e preservam a saúde cerebral na sigla SHIELD, que em inglês significa escudo (link.cpb.com.br/589240). Essas práticas também ajudam a prevenir outras doenças relacionadas à idade, tais como diabetes, câncer e doenças cardíacas. São elas:

Dormir bem. Durma de sete a oito horas por noite, dando ao cérebro o tempo necessário para eliminar uma proteína tóxica chamada beta-amiloide.

Controlar o estresse. Caminhe em meio à natureza ou pratique seu hobby preferido. Fundamentalmente, confie em Deus, ore e estude Sua Palavra.

Interagir com amigos. Pelo menos uma vez por mês, encontre-se e passe tempo com amigos próximos ou familiares em quem confia e com quem pode contar.

Exercitar-se diariamente. Caminhe de 5 a 10 mil passos todos os dias ou exercite-se por 30 minutos diariamente.

Aprender coisas novas. Leia livros não fictícios; tente uma nova receita. É assim que fazemos novas conexões (sinapses) no cérebro.

Ter uma dieta saudável. Coma alimentos saudáveis todos os dias (recomendamos uma dieta vegetariana balanceada).

Ellen White escreveu: “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino – eis os verdadeiros remédios” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 127).

A mudança no estilo de vida precisa ser intencionalmente incorporada à vida cotidiana (link.cpb.com.br/96edce). A cada dia, decida dedicar-se a um hábito até que, finalmente, esteja centrado em todos eles, todos os dias! ///

PETER LANDLESS é cardiologista e diretor do Ministério da Saúde da sede mundial da Igreja Adventista em Silver Spring (EUA); **ZENO L. CHARLES-MARCEL** é clínico-geral e diretor associado desse ministério



LIVRARIA – UNASP EC

**AMAZONAS
MANAUS**

SÃO GERALDO
Av. Constantino Nery, 1212
(92) 3304-8288
(92) 98113-0576

**BAHIA
CACHOEIRA**

FADBA
Rod. BR 101, km 197
(75) 3425-8300
(75) 99239-8765

**BAHIA
SALVADOR**

NAZARÉ
Av. Joana Angélica, 1039
(71) 3322-0543
(71) 99407-0017

**CEARÁ
FORTALEZA**

CENTRO
R. Barão do Rio Branco, 1564
(85) 3252-5779
(85) 99911-0304

**DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA**

ASA NORTE
SCN | Qd. 1 | Bl. A | Lj. 9, 17 e 23
Ed. Number One
(61) 3321-2021
(61) 98235-0008

**GOIÁS
GOIÂNIA**

SETOR CENTRAL
Av. Goiás, 766
(62) 3229-3830
(62) 98169-0002

**MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE**

CENTRO
R. Quinze de Novembro, 589
(67) 3321-9463
(67) 98129-0874

**MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE**

CENTRO
Rua dos Guajajaras, 860
(31) 3309-0044
(31) 99127-1392

**PARÁ
BELÉM**

MARCO
Tv. Barão do Triunfo, 3588
(91) 3353-6130
(91) 98259-0002

**PARANÁ
CURITIBA**

CENTRO
R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Lj. 1
(41) 3323-9023
(41) 99706-0009

**PERNAMBUCO
RECIFE**

SANTO AMARO
R. Gervásio Pires, 631
(81) 3031-9941
(81) 99623-0043

**RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO**

TIJUCA
R. Conde de Bonfim, 80 | Lj. A
(21) 3872-7375
(21) 96554-0007

**RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE**

CENTRO
R. Coronel Vicente, 561
(51) 3026-3538
(51) 98163-0007

**SÃO PAULO
ENGENHEIRO COELHO**

UNASP/EC
Estr. Mun. Pastor Walter Boger, S/N
Faz. Lagoa Bonita
(19) 3858-1398
(19) 98165-0008

**SÃO PAULO
HORTOLÂNDIA**

PARQUE ORTOLÂNDIA
R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
(19) 3503-1070
(19) 98425-6666

**SÃO PAULO
SANTO ANDRÉ**

CENTRO
Tv. Lourenço Rondonelli, 111
(11) 4438-1818
(11) 94825-0112

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**

MOEMA
Av. Juriti, 563
(11) 5051-0010
(11) 95282-4191

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**

PRAÇA DA SÉ
Praça da Sé, 28
5º Andar
(11) 3106-2659
(11) 95975-0223

**SÃO PAULO
SÃO PAULO**

VILA MATILDE
R. Gil de Oliveira, 153
(11) 2289-2021
(11) 95288-1009

**SÃO PAULO
TATUI**

LOJA DA FÁBRICA
Rod. SP 127, km 106
(15) 3205-8905

ENCONTRE TAMBÉM PRODUTOS:



EMBORA EU APRECIE O ALPINISMO E TENHA praticado algumas escaladas, desde criança sempre sonhei em chegar ao topo de uma montanha específica.

Os líderes dos desbravadores regularmente organizam viagens para aquele local, e usualmente a atividade é utilizada para completar os requisitos para a investidura de Guia Master.

Alguns meses atrás, fomos a esse local com um grupo de amigos da igreja. Eles treinaram e começaram a subir, sem o menor esforço. Porém, eu não estava em boa forma e carregava muito peso na minha mochila.

Estava ciente dos desafios de uma escalada e da importância do treino. Mas lá estava eu, a despeito dos conselhos prévios e sofrimentos que viriam. Isso já aconteceu com você alguma vez?

A cada passo que eu dava, tinha que me esforçar cada vez mais para respirar. Todos os meus músculos estavam doloridos. Foi tamanho o esforço que me senti mal. Então, pensei em como tudo isso se aplicava à minha vida espiritual.

Conforme subíamos, passamos por algumas cavernas e vimos as colinas ao longo da estrada. Eu tentava pensar em personagens bíblicos e nas suas histórias. Finalmente chegamos ao topo.

Sabíamos que era difícil, mas a parte mais complicada foi a descida. Meus amigos estavam com melhor preparo físico que eu; por isso, enfrentaram aquele trecho com menos dificuldade. No entanto, meu joelho direito teve uma história diferente para contar, pois senti uma dor terrível na descida. Mas eu teimava em continuar a caminhada, dizendo: “Estou bem”.

PRECISAMOS
RECONHECER NOSSAS
LIMITAÇÕES E QUE
SOMENTE DEUS PODE NOS
CONDUZIR EM SEGURANÇA

Segura minha mão

NA VIDA CRISTÃ, É PRECISO RECONHECER
QUE SOMOS VULNERÁVEIS

CAROLINA RAMOS



Quando finalmente chegou o momento em que não podia mais esconder minha situação, meus amigos distribuíram entre eles o conteúdo da minha mochila, para que a caminhada ficasse mais leve. Enrolei uma atadura no meu joelho, para diminuir a dor. Manquei por dez quilômetros e ainda tive que engolir meu orgulho ferido.

Depois que atravessamos um riacho e fizemos uma pequena pausa, sentei-me em uma rocha com o sentimento de invalidez.

Estava sendo um fardo para o grupo e lutava com a culpa.

Antes de iniciar a viagem, eu havia orado para ter um encontro especial com Deus, para que Ele me curasse da dor emocional que estava enfrentando nos últimos meses e me mostrasse coisas que eu precisava trabalhar. Percebi que a lista era mais longa do que imaginava, mas as lições aprendidas estavam repletas de amor.

Enquanto descíamos as encostas íngremes, meus amigos se revezavam para me ajudar a dar cada passo. Eles estavam literalmente segurando minha mão para que eu não caísse. Lembrei-me do hino “Segura Minha Mão” (369 do *Hinário Adventista*) e me senti confortada pelo pensamento de ter Jesus caminhando ao meu lado e por meus amigos serem instrumentos para responder às minhas orações. Minha atitude mudou depois que comecei a olhar por essa perspectiva.

Às vezes luto com a vergonha porque quero sempre mostrar a versão polida de minha vida cristã, fundamentada em meu próprio conceito de perfeição e que muitas vezes difere da Bíblia. Meus amigos me ajudaram a entender que não há problema em mostrar vulnerabilidade e aceitar aquilo que não podemos fazer sozinhos.

O que importa é confiar que somente Deus pode nos conduzir em segurança. Esta adaptação de 2 Coríntios 12:9 resume bem a viagem para mim: Sua graça foi mais uma vez suficiente, porque Seu poder foi aperfeiçoado na minha fraqueza. ///

CAROLINA RAMOS estuda tradução, ensino de inglês e educação musical na Universidade Adventista del Plata, na Argentina



O menino problemático

0 QUE APRENDI COM A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE UM GAROTO

KIDSVIEW

AQUELE ERA UM SÁBADO TÍPICO NA CLASSE DOS PRIMÁRIOS. MINHA AUXILIAR E EU estávamos arrumando as cadeiras e organizando nosso material para a Lição da Escola Sabatina. Dei boas-vindas às crianças que estavam entrando na sala. Logo depois percebi Ricardo entrar correndo. Era o garoto mais alto e o mais barulhento daquela classe. Em seguida, outros meninos começavam a imitar seu comportamento. Já as meninas franziam a testa e suspiravam sempre que o garoto perturbava o grupo.

Como já era de se esperar, naquele dia Ricardo começou a cutucar o menino ao seu lado logo após a oração inicial e continuou chutando a cadeira da frente durante a história das missões. No estudo da lição, ele deu um forte rugido no momento da história sobre Daniel na cova dos leões.

Decidi tentar algo diferente e perguntei ao Ricardo se ele gostaria de dirigir os momentos de louvor no sábado seguinte. Ao envolvê-lo, eu esperava que ele se comportasse melhor, pelo menos por algum tempo. O menino ficou com os olhos arregalados com a minha pergunta, mas não hesitou. “Posso ficar responsável pelo programa inteiro?”, ele perguntou.

Fiquei surpresa. “Está bem”, eu disse hesitante, mas não tinha certeza se tinha sido uma boa ideia. Ricardo e eu conversamos sobre os planos para a Escola Sabatina da semana seguinte. Prometi ligar para ele a fim de ver como seria a montagem do seu programa.

Quando liguei para o Ricardo na quarta-feira, tudo já estava pronto. No sábado de manhã, enquanto me dirigia para a sala, ouvi música. Seria na sala dos primários?

Sim, o Ricardo já estava lá com um som ligado. “Esses são meus hinos de sábado preferidos”, ele disse sorrindo. “Acho que as outras crianças devem gostar também”, completou.

Tudo correu muito bem na Escola Sabatina daquele dia. Os demais alunos cantaram as canções com o Ricardo. Ele combinou com um dos

nostros contadores de história para falar sobre algum objeto da natureza que ensinasse uma lição. Sua mãe narrou a história das missões e nos separamos em grupos para o estudo da lição.

Depois da Escola Sabatina, eu disse ao Ricardo: “Você já está usando seus talentos para servir a Jesus.” Ele concordou e disse que deu bastante trabalho, mas que também foi divertido.

Ricardo não se ofereceu para dirigir o programa novamente, mas, depois daquele dia, seu comportamento mudou. Ele se tornou o líder das crianças menores em vez de ser a distração da sala.

Poucos meses depois, Ricardo foi transferido para a classe dos adolescentes. Senti saudades do seu entusiasmo, talvez até dos sons de animais que ele fazia.

Ellen White sugere que “o talento juvenil, bem organizado e bem exercitado, é necessário em nossas igrejas. Os jovens farão alguma coisa com suas energias transbordantes” (*Obreiros Evangélicos*, p. 211).

Agora o Ricardo já cresceu. Há pouco tempo ele recebeu seu diploma da faculdade com a mesma euforia que demonstrava quando pequeno, na Escola Sabatina. Fiquei feliz por ele ter usado seus dons de liderança para Jesus quando menino e, mais tarde, quando jovem. Agradei a Deus por ter dado a ele aquela chance tantos anos antes. ///

Esta história foi publicada na KidsView em julho de 2008

LIÇÃO DE CASA

- Você tem habilidades para música, esportes, arte ou socialização? Tente fazer uma lista dos seus dons.
- Agora, mencione maneiras de usar esses dons para contribuir com sua igreja, escola, bairro e com seus amigos.
- Elabore um plano para colocar seus dons em prática.



Home Safe Home é um projeto da ADRA na Croácia para apoiar pessoas como este casal idoso de Petrinja. Eles perderam a residência durante um terremoto em dezembro de 2021. Casas de madeira recém-construídas irão acomodar essas famílias.

Foto: Vanessa Pizzuto

Ame os esquecidos

RAPAZES E MOÇAS FIZERAM A DIFERENÇA EM 183 PAÍSES

BETH THOMAS, LIBNA STEVENS, IAD E ADVENTIST WORLD

Desde 2013, o Dia Mundial dos Jovens da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Global Youth Day, o GYD) tem alcançado milhões de vidas para Jesus. Neste ano não foi diferente, pois no dia 19 de março os jovens da Igreja Adventista escolheram “ser o sermão” em seus bairros, comunidades e arredores. “Pessoas de 183 países compartilharam ativamente suas atividades do GYD pelas redes sociais usando as hashtags #GYD22, #BeTheSermon, #LovingTheForgotten, #yovoy. “Coletivamente, eles alcançaram mais de 30 milhões de pessoas, postando ou compartilhando as atividades GYD uns dos outros”, relatou Sam Neves, diretor associado do Departamento de Comunicação da Igreja Adventista.

POR TRÁS DO TEMA

A comissão de planejamento do GYD escolheu o tema de 2022, “amar os esquecidos”, com base em Mateus 25:31-40. Nessa passagem, Jesus elogia Seus seguidores por servi-Lo, alimentando os famintos, acolhendo os desconhecidos, vestindo os nus, animando os doentes e visitando os presos. Chocados pelo elogio, os seguidores de Cristo responderam que não sabiam que estavam servindo ao próprio Salvador ao fazer aquelas coisas. Jesus explicou: “Em verdade lhes digo



Jovens adventistas participam das atividades do Dia Mundial dos Jovens em Ciudad del Carmen, Campeche, México

que, sempre que o fizeram a um destes Meus pequeninos irmãos, foi a Mim que o fizeram” (Mt 25:40).

Ao seguir esses exemplos, “nos concentramos em alcançar pessoas que são frequentemente negligenciadas. Desafiámos nossos jovens do mundo todo a estender a mão ao prisioneiro, refugiado, idoso e membros ausentes, explicou Gary Blanchard, diretor mundial do Ministério Jovem da Igreja Adventista.

Para expandir essa gama de cuidados, os desbravadores e jovens se envolveram comprando mantimentos para membros pobres da igreja, preparando bênçãos para os sem-teto em suas cidades, ministrando aos refugiados e indo de porta em porta em seus bairros, compartilhando o amor de Jesus com as pessoas.

“Este é um estilo de vida”, disse Maria Manderson, assistente editorial do Departamento de Jovens da Igreja Adventista. “Não é apenas um evento de um dia. Mesmo no meio de tudo, os jovens estão entusiasmados, e sempre surgem novas formas criativas de fazer essa ideia funcionar”, complementa Manderson.

PAIXÃO E PROPÓSITO

“GYD é um dia especial com muitas oportunidades para os jovens impactarem a comunidade com paixão e propósito, onde eles podem servir e testemunhar de maneira mais coletiva. Impactar a comunidade ano após ano significa que mais de um milhão de jovens estão ativos na América Central, servindo às suas comunidades e as impactando”, comenta Al Powell, diretor do ministério jovem da Divisão Interamericana.

“Tem havido muito entusiasmo, e não apenas no GYD, pois temos visto uma tendência de jovens que amam o Senhor e que assumem o compromisso de fazer algo por Jesus todos os dias, não apenas no GYD”, acrescentou Powell.

O QUE VEM A SEGUIR?

Quando perguntado sobre 2023, Blanchard foi rápido em dizer que o tema será: “O amor é um verbo”. O alvo da igreja mundial é alcançar os professores e estudantes, segundo ele. ///



Inauguração de prédio e de estúdios para transmissões radiofônicas ampliou os horizontes evangelísticos no continente africano

Evangelismo radiofônico

COM O APOIO DA RÁDIO MUNDIAL ADVENTISTA, A IGREJA AMPLIA TRANSMISSÕES NO TERRITÓRIO AFRICANO

DIVISÃO SUL-AFRICANA OCEANO ÍNDICO E ADVENTIST REVIEW

Há mais de cinco décadas, a Rádio Mundial Adventista (AWR, na sigla em inglês) tem contribuído para que a mensagem adventista chegue a muitos lugares e em diferentes idiomas. Com as transmissões *on-line*, esse alcance e influência se ampliaram ainda mais.

Considerando a relevância do evangelismo radiofônico, a Divisão Sul-Africana Oceano Índico (SID, na sigla em inglês), localizada em Pretória, na África do Sul, tem investido nessa área. Inaugurado no dia 6 de março, o novo prédio do SIDmedia, centro de mídia dessa sede administrativa, vai abrigar uma emissora *on-line* da AWR. Mais de 150 pessoas, entre líderes adventistas e outros convidados, presenciaram o corte da fita.

Foi um dia histórico para o adventismo na região. Para o diretor regional da AWR na África, Immanuel Ogwal, de Uganda, isso representará um divisor de águas no evangelismo. Ogwal foi um dos primeiros a ser entrevistados ao vivo por Sibongile Lugube, uma das apresentadoras/produtoras da emissora. “O lançamento dessa estação de rádio complementar o plano estratégico da igreja, denominado ‘I Will Go’, pois intensificaremos a divulgação do evangelho usando todas as plataformas de mídia possíveis”, ele ressaltou, destacando a importância do rádio para alcançar áreas remotas do território africano.

O presidente da Divisão Sul-Africana Oceano Índico, Solomon Maphosa, elogiou o ministério da mídia: “Essa foi a melhor notícia, música para meus ouvidos, pois a igreja abraçou a mídia como uma

ferramenta para espalhar o evangelho.” Maphosa, que é apaixonado pelo ministério do rádio, acrescentou: “É um grande prazer fazer parte desse novo veículo de evangelismo. Já trabalhei em rádio antes, então conheço o poder desse veículo de comunicação. O rádio pode chegar a lugares em que alguns de nós, como pastores, não podemos ir”, ele enfatizou.

Falando na mesma ocasião, o presidente do conselho da SIDmedia, Hopeson Bonya, comemorou o fato de a igreja estar investindo em comunicação para compartilhar as boas-novas de Jesus. “O trabalho feito pela SIDmedia é louvável”, Bonya disse. “Como líderes, queremos promover o evangelismo na mídia em todas as suas formas, a fim de que possamos terminar o trabalho que temos pela frente”, completou.

O secretário executivo da SID, Gideon Reyneke, fez as honras ao cortar a fita em frente dos novos estúdios do SIDmedia. Por sua vez, o gerente da AWR SIDmedia, Siphon Kaleni, não conseguiu esconder sua empolgação quando a emissora colheu os primeiros frutos. Grace Maoka, que sintonizou a AWR SIDmedia no segundo dia de transmissão ao vivo, ligou para a estação para dizer que queria entregar a vida a Jesus.

No primeiro sábado após o lançamento, a SIDmedia realizou uma transmissão a partir da Igreja Adventista do Sétimo Dia Mooikloof, em Pretória. Durante a *live*, mais oito pessoas decidiram entregar a vida a Cristo. A liderança da igreja acredita que esses primeiros frutos sejam um sinal de que a mão de Deus está em ação. ///



Clínica para a comunidade

CONHEÇA O PROJETO DA FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA QUE TEM BENEFICIADO FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

WILIANE ANTUNES PASSOS

Inaugurada no dia 23 de abril de 2002, a Clínica-Escola da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA) completou 20 anos de existência. Ela começou funcionando como local de estágio para alunos da antiga Faculdade Adventista de Fisioterapia (FAFIS). Assim, as primeiras atividades foram de reabilitação fisioterapêutica nas áreas de ortopedia e neurologia. Mas o envolvimento de outros cursos ampliou sua esfera de atuação.

Em 2014, mediante parceria com a prefeitura do município, o projeto incorporou também uma Unidade de Saúde da Família, possibilitando que fossem oferecidos diversos serviços de saúde à população do entorno da FADBA, lista que incluía clínica médica, tratamentos odontológicos, exames preventivos e vacinação. Sem contar que, algum tempo depois, a iniciativa passou a oferecer apoio na área nutricional.

Diego Patrício começou como estagiário na Clínica-Escola há 14 anos e atualmente coordena o curso de Fisioterapia na instituição, além de supervisionar estágios clínicos no local. “Essa experiência tem sido maravilhosa. Os estágios na Clínica-Escola são a ‘última etapa’ do lapidar destes diamantes que estamos levando ao mercado de trabalho”, ele garante.

PROJETOS DE EXTENSÃO E PESQUISA

Em 2004, teve início o projeto de extensão e pesquisa intitulado “Um Sorriso Pra Você”, que é voltado para o atendimento de crianças com necessidades especiais e o suporte às mães. O programa começou com a participação de professores e estudantes dos cursos de Fisioterapia, Pedagogia e Teologia. Depois, esposas dos teologandos se uniram ao projeto, realizando cursos de artesanato. Professores de Administração começaram a ministrar cursos de

Mensalmente, a Clínica-Escola da FADBA realiza, em média, 250 atendimentos na área de enfermagem, 1.000 em fisioterapia, 480 em psicologia, 750 em odontologia e 100 em nutrição, além de vacinar cerca de duas mil pessoas, aplicar 80 curativos e fornecer 250 medicamentos

finanças e estudantes de Psicologia e Odontologia desenvolveram ações voltadas para a saúde emocional e a saúde bucal.

A Clínica-Escola têm se tornando referência no Recôncavo Baiano para o tratamento e cuidado de crianças especiais. Aliás, trata-se do único local na região em que esse serviço é gratuito e multidisciplinar. Isso tem chamado a atenção das mães, que são beneficiadas e convidam outras famílias para participar.

Alana Santos, mãe do Thiago, um dos beneficiados, comenta que, além de ajudar as crianças, a iniciativa atende as famílias com cestas básicas e supre outras necessidades. Para ela, a permanência na Clínica-Escola é um dos melhores momentos da semana, pois permite que mães e filhos compartilhem experiências e se apoiem mutuamente. “O Thiago está aprendendo muito e tem passado para o irmão o que aprende ali”, relata.

Hoje a clínica realiza, em média, 2,7 mil atendimentos e procedimentos mensalmente, se forem somadas as diferentes áreas de atuação. “Graças à equipe multidisciplinar, o paciente é atendido de maneira integral. Os atendimentos são realizados pelos alunos e supervisionados por profissionais capacitados”, explica Luiz Aquino, fisioterapeuta formado pela FADBA que atua como gerente administrativo da Clínica-Escola.

Com o crescimento da instituição e a abertura de novos cursos, esse atendimento tem sido ampliado cada vez mais, sem perder de vista o propósito maior, que é apresentar o amor de Deus em cada abordagem. ///

WILIANE ANTUNES PASSOS é jornalista e atua como assessora de comunicação da Faculdade Adventista da Bahia



O caminho das águas

A REALIDADE DA IGREJA HOJE NO TERRITÓRIO QUE FOI DESBRAVADO PELAS LANCHAS LUZEIRO

PRISCILA BARACHO

A BR 174 é a única estrada que liga o Amazonas a outro estado. Seguindo por ela, depois de cruzar pelas terras da reserva indígena Waimiri-Atroari, chegamos à divisa com o estado de Roraima. É ali que fica a Vila Jundiá, distrito de Rorainópolis.

Nessa comunidade de agricultores, um casal de missionários tem feito a diferença. Emiliano Nascimento e Maria Natividade (ou simplesmente Natividade, como ela é mais conhecida) dedicam a vida para pregar o evangelho. A casa de madeira na qual eles moram é fechada por uma “porta” com paus fincados no chão. Um fogão a lenha permite que o casal prepare as refeições. A lavagem da roupa é feita em um pequeno riacho.

Mesmo com poucos recursos, eles percorrem mais de 60 quilômetros para atender a igreja adventista mais

próxima e ministrar estudos bíblicos. “Desde que eles tomaram a decisão de se tornarem adventistas, nunca deixaram de ser missionários”, conta Raimunda Batista, amiga do casal.

Quase um século separa Emiliano e Natividade dos primeiros adventistas que chegaram à região. Mas o amor à missão é o mesmo. Em 1927, o pastor americano John L. Brown foi enviado ao Baixo Amazonas, juntamente com dois colportores: o escocês André Gedrath e o alemão Hans Mayr. A partir de então, os sonhos de Deus para o povo da grande Bacia Amazônica começaram a ser realizados.

Inicialmente, o pastor Brown trabalhou em Manaus, onde distribuiu publicações e fez contatos missionários. Ele visitou Maués e a aldeia indígena Cinco Quilos. Na Fazenda Centenário, em Maués, a família

de José Batista Michiles aceitou o adventismo e, assim, foi formado o primeiro núcleo adventista do Amazonas (Rubens Lessa, *Construtores de Esperança* [CPB, 2016], p. 32-35). Hoje, o município de Maués é formado por três distritos pastorais, possui 46 congregações e mais de 2,3 mil membros.

A evangelização do território que atualmente engloba o Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima foi cercada pelos desafios geográficos, dificuldades de locomoção e doenças tropicais, mas nada disso impediu o trabalho dos fiéis pioneiros.

Com a inauguração da lancha Luzeiro, em 1931, ganhou força a missão entre os ribeirinhos espalhados pela imensidão dos rios do Amazonas. Centenas de comunidades com muitas necessidades físicas e espirituais passaram a ser atendidas



Sede da igreja para a região noroeste do Brasil, em Manaus (AM)

pelo casal norte-americano Leo e Jessie Halliwell. Assim, o evangelho começou a se espalhar no norte do Brasil.

A exemplo dos primeiros adventistas do maior estado brasileiro, Natividade e Emiliano dedicam boa parte da semana para atender a igreja e os interessados em estudar a Bíblia. O tempo que sobra é gasto no cultivo de alimentos para a subsistência da família. “Nossa vida é assim”, pontua o agricultor em um vídeo que conta o testemunho deles (escaneie o QR Code ao lado).

Natividade teve o privilégio de conhecer a Deus por meio de uma pessoa adventista. “Ofereceram-me um estudo bíblico e isso despertou em mim um desejo ardente de trabalhar pregando o evangelho, ministrado estudos bíblicos e visitando pessoas”, ela relata.

COLHEITA

Como resultado dos esforços desse casal e de tantos outros missionários, nos últimos dois anos, mais de 35 mil pessoas se uniram à Igreja Adventista na região noroeste por meio do batismo. E, para acolher todos, 115 novos templos foram inaugurados em 2020 e 2021.

Na Vila Jundiá, o trabalho missionário de Emiliano e Natividade permitiu que mais um templo fosse construído para abrigar os novos conversos. O grupo começou com 11 pessoas e atualmente tem 28 membros.

Para José Vasconcelos, amigo do casal, o mundo precisa de mais pessoas como eles, que ajudem ao próximo sem esperar nada em troca. “Deixar a própria vida para viver esse trabalho missionário é para poucos”, acrescenta a amiga Eliana Evangelista, que foi batizada por influência dos missionários.

ÊNFASES DA UNIÃO NOROESTE BRASILEIRA PARA OS PRÓXIMOS ANOS

1. Ter a maioria dos membros vivendo em íntima comunhão com Deus através dos estudos da Bíblia, da Lição da Escola Sabatina e da oração.
2. Transformar as unidades de ação da Escola Sabatina e os pequenos grupos em estruturas de pastoreio e missão.
3. Ter mais pessoas ministrando estudos bíblicos.
4. Aumentar em 50% a taxa de permanência na igreja das novas gerações.
5. Pastorear e capacitar o ancionato para que ele seja mais efetivo na liderança da igreja local.
6. Plantar 80 novas congregações.
7. Enviar 60 pessoas para missões estrangeiras por meio do Serviço Voluntários Adventista (SVA).
8. Batizar 80 mil novos discípulos.



A série *O Mesmo Amor, A Mesma Missão* apresenta relatos inspiradores e emocionantes dos pioneiros da Igreja Adventista nos estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Roraima.

Escaneie o QR Code para assistir ao vídeo do testemunho de Emiliano e Natividade, casal de voluntários que se dedica ao evangelismo em comunidades isoladas.





A presença adventista tem se fortalecido em grandes centros urbanos como Manaus, mas também continua avançando em comunidades afastadas como a Vila Juquiá, distrito de Rorainópolis (RR)

EM CADA BAIRRO, UMA IGREJA

Foi com esse mesmo amor que, em 2013, voluntários adventistas na capital amazonense aceitaram o desafio de plantar uma igreja no único bairro de Manaus que ainda não tinha a presença adventista. O sábado, 26 de outubro daquele ano, ficou marcado. O verão amazônico estava em seu auge e Manaus havia acabado de completar 344 anos. O que poderia ser um dia normal para a maioria das pessoas, foi diferente para um grupo de adventistas. Nessa data aconteceu a primeira reunião da igreja do bairro Adrianópolis. Ainda sem local para congregar, o primeiro culto foi realizado no hotel com o mesmo nome, reunindo cerca de 50 pessoas.

Desde então, a capital amazonense entrou para a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia em nível mundial como a primeira a ter um templo da denominação em cada bairro. Esforços missionários não faltaram para que isso acontecesse. Famílias que congregavam na igreja do bairro Cachoeirinha aceitaram levar o projeto adiante, integrando outras pessoas à iniciativa.

Depois de cinco anos funcionando no espaço do Teatro Manauara, no dia 20 de julho de 2019 o templo adventista do bairro Adrianópolis foi

oficialmente inaugurado. O momento foi marcado pelo sentimento de gratidão e alegria de quem começou uma história e vê parte dela sendo concluída.

“Deus foi abrindo as portas. Ele deu o terreno, o projeto, os recursos. Deus foi providenciando tudo”, expressa o pastor Sérgio Alan Caxeta, presidente da União Noroeste Brasileira.

IGREJA ITINERANTE

Quando Jessie e Leo “batizaram” a Luzeiro I, provavelmente não imaginassem que, décadas depois, um barco-igreja continuaria a missão que eles começaram. Os 90 anos da Luzeiro, completados em 2021, mostram que o leme dessa grande embarcação que é a Igreja Adventista na região noroeste é guiado por Jesus.

Uma cozinha equipada, quarto com suíte, quarto de visitas, lavanderia. Todos os espaços básicos de uma casa fazem parte da Igreja Que Navega, a IQN. Os “pais” da Luzeiro certamente ficariam felizes ao ver uma estrutura tão moderna levando esperança pelos rios do Amazonas. O barco-igreja foi inaugurado no dia 27 de abril de 2017 com o objetivo de continuar evangelizando as mais de 10 mil comunidades ribeirinhas existentes no vasto Amazonas.

Com um auditório capaz de reunir cerca de 100 pessoas, a IQN tem levado a mensagem de esperança às comunidades distantes. O projeto foi viabilizado com a ajuda das ofertas mundiais de 2016. Após cinco anos de trabalho da IQN, milhares de pessoas tiveram a vida transformada.

O agricultor Raimundo Andrade, morador da comunidade de Itapuru, que fica a cerca de 230 quilômetros de Manaus, foi uma delas. O acesso à localidade em que ele mora é feito apenas por via fluvial. Andrade sempre trabalhou muito para garantir o sustento de sua família. Mas, dentro do seu coração, ele sentia que faltava algo e vivia angustiado. Quando a IQN chegou em sua localidade, ele e a esposa, Eumarina, foram convidados para participar das reuniões e começaram a assistir às séries evangelísticas dentro da embarcação.

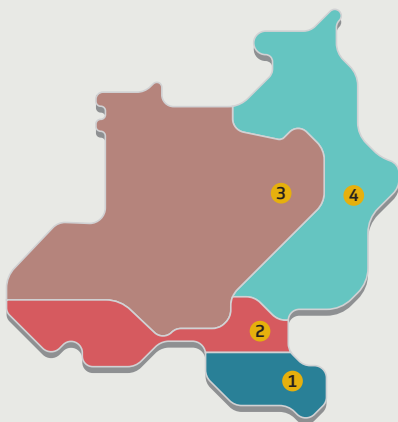
Ao estudar a Bíblia, o agricultor entendeu que aquele era o caminho que tanto buscava. E ele não guardou apenas para si os conhecimentos que estava aprendendo. Chamou seus filhos para frequentar as reuniões e toda a família passou a participar dos cultos. Quando concluíram os estudos, foram batizados.

EXPANSÃO MISSIONÁRIA

Como parte da estratégia de crescimento da igreja, neste ano, 30 novos pastores passaram a atuar na região noroeste. Ao longo de 2022, eles trabalharão exclusivamente como evangelistas distritais, expandindo o evangelho nos estados do Acre, Rondônia, Roraima e Amazonas.

“Queremos abrir novas igrejas, potencializar o evangelismo nas cidades, envolver os membros no trabalho missionário e levar pessoas ao batismo e uma nova vida com Jesus”, explica o pastor Assis Gonçalves, líder da área de evangelismo para a região.

Em todas as ocasiões, Deus prepara pessoas para levar Sua mensagem adiante. Ao deixarem tudo para trás, os pioneiros não imaginavam o que se tornaria a Igreja Adventista na região noroeste. Na década de 1940, o evangelho alcançou o Acre,



4 sedes administrativas

- 1 Associação Sul de Rondônia (ASuR)
- 2 Associação Norte de Rondônia e Acre (ANRa)
- 3 Associação Central Amazonas (ACeAm)
- 4 Associação Amazonas Roraima (AAMaR)



1.894
congregações



13.000 alunos
20 instituições de ensino

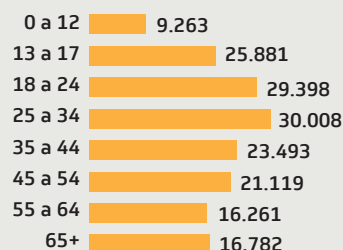


172.235
membros



45% homens
55% mulheres

Distribuição por faixa etária



	Igrejas	Grupos	Membros	Média adventista/habitante
Acre	79	58	12.215	74,2
Amazonas	568	523	105.060	40,6
Rondônia	280	178	41.148	44,1
Roraima	85	118	13.657	47,8



Utilizando uma moto, Emiliano e Natividade percorrem longos trechos de estrada de terra a fim de ministrar estudos bíblicos

Rondônia e Roraima pelos incansáveis esforços dos missionários. E a denominação continua se fortalecendo nessa geografia.

No último ano, a Igreja Adventista no Acre, com seus mais de 12 mil membros espalhados em 137 congregações, inaugurou a sede regional que vai expandir e fortalecer o trabalho evangelístico da igreja no estado. O território agora é administrado pelo escritório que também atende a região norte de Rondônia (ANRa).

Atualmente, os dois principais desafios da igreja na região noroeste estão relacionados à geografia e à apostasia. A região é responsável por cerca de 24% do território brasileiro, embora a densidade demográfica seja baixa comparada com outros estados do Brasil. Pelo menos 50% dos municípios são acessados apenas por água ou avião. “O céu e os rios são as estradas da região noroeste. Temos uma igreja viva e missionária e precisamos avançar na visão de discipulado, principalmente fazendo com que as unidades de ação da Escola

Sabatina e os pequenos grupos se concentrem no pastoreio e no evangelismo”, enfatiza o pastor Sérgio Alan Caxeta.

Hoje, a Igreja Adventista na região, com seus mais de 174 mil membros, tem levado adiante a mensagem de esperança do breve retorno de Jesus. “Apesar das dificuldades que enfrentamos, vale a pena. Não faço isso com tristeza, nem reclamando. Faço com prazer e não sinto dificuldade, porque sei que estou fazendo para Jesus e Ele fez muito mais por nós”, diz Natividade, emocionada. E ela completa: “Minha maior missão é um dia estar no Céu, receber a coroa das mãos de Jesus e ver as estrelas, que são as pessoas conquistadas para o reino de Deus”, conclui.

O crescimento que marca a história do adventismo na região noroeste do país é marcado por doação, entrega, compromisso pessoal e fé. ///

PRISCILA BARACHO é jornalista e atua como assessora de comunicação da União Noroeste Brasileira

Impacto da literatura

EM 15 ANOS, O PROJETO IMPACTO ESPERANÇA DISTRIBUIU 200 MILHÕES DE LIVROS SOMENTE NO BRASIL, O QUE CORRESPONDE A MAIS DE 19 BILHÕES DE PÁGINAS IMPRESSAS

MÁRCIO TONETTI

S seja nos grandes centros urbanos ou nas comunidades rurais, é cada vez mais comum encontrar pessoas que já tiveram contato com pelo menos um exemplar do livro missionário. Em 15 anos de existência do projeto Impacto Esperança, a mensagem adventista alcançou pessoas em semáforos, comércios, casas, estações de metrô, aviões, embarcações, aldeias...

Somente no Brasil, já foram distribuídos gratuitamente mais de 200 milhões de livros, o que corresponde ao número de habitantes do nosso país. Se levarmos em conta o acumulado das campanhas realizadas nos outros sete países da Divisão Sul-Americana e as versões personalizadas para crianças e públicos específicos, esse número passa de 300 milhões.

A expectativa é de que, ao longo deste ano, os membros da denominação na América do Sul entreguem mais de 20 milhões de exemplares da obra *O Último Convite*, que trata das três mensagens angélicas de Apocalipse 14. A largada da campanha aconteceu no dia 9 de abril, o que foi uma novidade, pois a data “coincidiu” com o início da programação da Semana Santa. Isso permitiu que o convite para o evangelismo fosse entregue junto com o livro. “Ouvimos a igreja e recebemos sugestões no sentido de conectar o Impacto Esperança com outro programa missionário forte. Realizá-lo no primeiro sábado da Semana Santa foi a opção

que mais agradou a igreja na América do Sul. Um programa vai fortalecer o outro”, acredita o pastor Stanley Arco, líder da denominação no continente.

GIRO PELO BRASIL

A melhora dos indicadores da crise sanitária deu maior abertura para a distribuição de literatura em 2022. Nos últimos dois anos, o Unasp, por exemplo, compartilhou apenas a versão digital do livro missionário. Porém, neste ano, alunos e servidores da instituição puderam ir novamente às ruas. Mais de 1,5 mil voluntários deixaram 60 mil exemplares em Limeira e Piracicaba, no interior paulista, onde também foram realizadas feiras de saúde com o apoio de alunos da graduação em Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Biologia e Psicologia, e do mestrado em Promoção da Saúde. Alguns dias antes, a Pastoral Universitária também entregou 2,3 mil exemplares de *O Último Convite* para alunos do ensino superior e da educação básica.

No caso do Impacto CPB, as ações se concentraram em Iperó e Laranjal Paulista. A visita às duas cidades do interior paulista aconteceu no dia 4 de abril, logo após uma programação realizada no auditório da instituição e que foi marcada pelo batismo de um empresário e de uma psicóloga de Osasco (SP) que tiveram contato com a literatura adventista depois de acompanhar o canal de vídeos do pastor Michelson Borges, editor

da CPB. Os funcionários da editora e cerca de 300 motociclistas distribuíram 14,2 mil exemplares da obra *O Último Convite*, incluindo a versão personalizada para membros de motoclubes. Em Iperó, o grupo chegou em tempo de evitar que uma mulher cometesse suicídio. Ela havia saído de casa angustiada por causa dos problemas de saúde e conflitos familiares que vem enfrentando, mas disse que se sentiu melhor depois de conversar com os voluntários.

Nas ações ao redor do Brasil, o que não faltou foi criatividade. No Calçadão de Bangu, zona oeste do Rio de Janeiro, alunos do colégio adventista do bairro Pedro Miguel utilizaram as “Sombrinhas de Oração”. Além de presentear as pessoas com livros, eles se ofereceram para orar por elas debaixo dos guarda-sóis. Já em Vitória (ES), a distribuição de literatura foi acompanhada da doação de alimentos saudáveis por meio de dois *food trucks*.

Em Arapiraca, segunda maior cidade do estado de Alagoas, um grupo de jovens celebrou o Impacto Esperança homenageando um grupo que nem sempre é visto nem valorizado: os garis e as margaridas, como são chamadas as mulheres que realizam a coleta de lixo. Elas puderam realizar corte de cabelo, limpeza de pele e receber outros cuidados estéticos gratuitamente. Além de fazer o trabalho desses profissionais por um dia, os voluntários adventistas levaram esperança por meio da página impressa e de um





De Norte a Sul, membros da igreja e servidores das instituições adventistas saíram às ruas no começo de abril para distribuir o livro *O Último Convite*. Na foto, a mobilização de servidores da CPB e de motociclistas. À esquerda, a entrega do livro aliada à distribuição de alimentos saudáveis nos *food trucks*, em Alagoas.

palco montado na praça principal da cidade. Nesse local, a população também teve acesso a testes rápidos de Covid-19, aferição de pressão e atendimento médico.

RESULTADOS

O Impacto Esperança se tornou parte da cultura da igreja na América do Sul, o que contribuiu para mantê-lo vivo e relevante. “Ele tem marcado não apenas um dia no ano, mas a vida dos adventistas”, avalia o pastor Stanley. E, nesses 15 anos de existência, a igreja colheu muitos frutos. Além de mobilizar os membros, os livros missionários têm cumprido sua principal função: transformar vidas.

Michelle Cristina da Silva Terra e Antônio José Macedo tiveram o primeiro contato com o adventismo por meio dessa literatura, ao receberem um exemplar do livro *Sinais de Esperança* (terceiro da série) no estabelecimento comercial do qual são proprietários. “Ao ler o livro, que guardo até hoje com muito carinho, todo grifado, fiquei encantada com a mensagem”, a comerciante relata.

Uma semana depois, o senhor que havia doado o livro para eles voltou à loja e presenteou o casal com um DVD que falava sobre as profecias bíblicas. Depois de ter assistido aos vídeos, eles tentaram localizar na internet o endereço da igreja adventista mais próxima e se informaram a respeito dos horários de cultos. Mas foi somente depois de conhecer uma nova vizinha, que se ofereceu para estudar a Bíblia com eles, que o casal visitou o templo. Batizados em 2013, hoje eles congregam na Igreja

do Jardim Centenário, em Ribeirão Preto (SP), e são muito envolvidos na distribuição do livro missionário. Em 2014, também tiveram a alegria de ver as duas filhas descenderem às águas.

Em alguns contextos, a entrega do livro missionário acaba sendo impecável. Mas foi um exemplar deixado na caixa de correio da sua casa durante a pandemia que chamou a atenção de Emylly dos Santos Saraiva, de 12 anos. Ao ler o livro *Esperança Além da Crise*, do pastor Mark Finley, de capa a capa, a garota gostou muito do conteúdo. Na última página, havia um QR Code que levava ao aplicativo *Minha Bíblia Online*. Ela acessou e encontrou a opção de estudar a Bíblia com alguém. Foi assim que conheceu Haydie, que passou a acompanhá-la nos estudos bíblicos. “Cheguei a fazer mais de cinco estudos por dia. Gostava muito de estudar a Bíblia”, Emylly relata.

Depois de algum tempo, a garota aceitou o convite para ir ao Espaço Novo Tempo do Vale dos Sonhos, em Goiânia (GO), que fica na mesma rua em que ela mora. Ali, começou a participar do clube de Desbravadores e fez amizade com outros adolescentes, sendo batizada em agosto do ano passado. Em 2022, Emylly participou do Impacto Esperança junto com sua igreja. “Fiquei feliz por ter me envolvido, pois mais pessoas vão conhecer a igreja por meio dessa campanha”, ela afirma.

PROJETO OUSADO

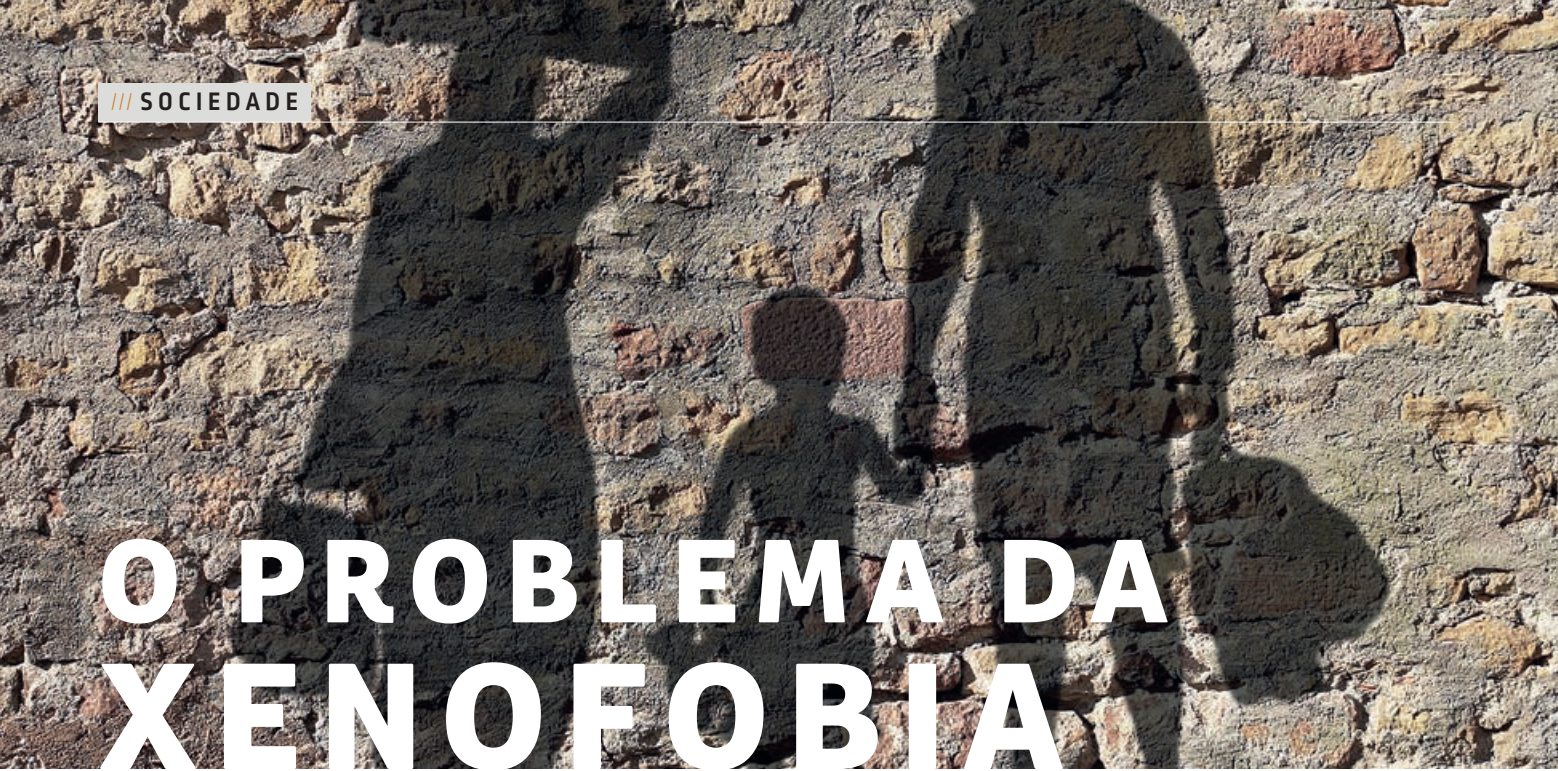
Impresso em 2012 e 2013, o livro missionário *A Grande Esperança*,

versão parcial de *O Grande Conflito*, foi o que teve a maior tiragem: 34,2 milhões de exemplares. Porém, a distribuição de uma nova versão do clássico de Ellen G. White em 2023 e 2024 será um passo ainda mais ousado. No Brasil, a CPB imprimirá a versão em linguagem contemporânea para facilitar a compreensão dos leitores. E os membros da igreja poderão adquirir exemplares para distribuição por um preço simbólico, como tem ocorrido desde o início do Impacto Esperança.

De acordo com o pastor Almir Marroni, líder mundial de Publicações, a igreja sonha em distribuir 1 bilhão de exemplares (incluindo os digitais) no próximo biênio. “Se cada adventista em todo o mundo distribuir um livro por semana, em um ano nós alcançaremos esse alvo”, o pastor Marroni estima. Com esse plano ousado em mente, a expectativa da liderança da denominação é que o número de traduções de *O Grande Conflito* passe de 74 para aproximadamente 110 idiomas, o que exigirá um esforço para viabilizar a obra especialmente em línguas e dialetos asiáticos e africanos.

“Ellen White acreditava que *O Grande Conflito* deveria ser distribuído em larga escala. E agora teremos o privilégio de fazer parte do movimento que tornará isso possível”, acrescenta o pastor Edson Medeiros, diretor-geral da CPB. ///

MÁRCIO TONETTI, pastor e jornalista, é editor associado da *Revista Adventista* (com colaboração de Charlise Alves, Gabriela Porto, Jenny Vieira, Leonardo Saimon, Suellen Timm e Tiago Luiz)



O PROBLEMA DA XENOFOBIA

O PRECONCEITO, A AVERSÃO E AS AGRESSÕES CONTRA PESSOAS ESTRANGEIRAS VÊM CRESCENDO NO MUNDO E EM NOSSO PAÍS. MAS QUAL DEVE SER A ATITUDE DO CRISTÃO?

EDUARDO TEIXEIRA

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) aponta que o número de refugiados cresceu em 2021. Foram registradas 172 mil pessoas a mais, em comparação a 2020. Com isso, o total ultrapassou 20,8 milhões (link.cpb.com.br/80f98d).

A situação se agravou após a guerra na Ucrânia. Afinal, esse conflito, conforme ressaltou o diretor da ACNUR Europa, Pasquale Moreau, se tornou a maior crise de refugiados neste século (link.cpb.com.br/618598) e já é o maior fluxo humanitário da Europa desde a Segunda Guerra Mundial (link.cpb.com.br/bd88a3).

Os brasileiros convivem com diversos refugiados, uma vez que o país acolhe muitas solicitações, sobretudo de venezuelanos, haitianos e cubanos. A sexta edição do relatório Refúgio em Números (link.cpb.com.br/111eb6) constata que em 2020 já tínhamos aproximadamente 58 mil pessoas refugiadas reconhecidas em solo brasileiro.

O Brasil abriga também migrantes que, diferentemente dos refugiados, não deixaram sua terra natal por conta de guerras ou conflitos, mas foram forçados a buscar melhores condições de vida. Enquanto os refugiados

não podem voltar ao seu país de origem, os migrantes continuam a contar com a proteção do seu governo.

Uma parceria entre a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e a agência humanitária da Igreja Adventista (ADRA) tem beneficiado centenas de pessoas que enfrentam o processo de adaptação em um novo território. Por meio dessa iniciativa conjunta, as famílias vindas de outros países estão sendo inseridas no mercado formal de trabalho. Entre os projetos desenvolvidos, o Connect Brasil, no Rio Grande do Sul, proporciona treinamentos em diversas áreas, com destaque para o setor alimentício, envolvendo cursos de panificação e confeitaria (link.cpb.com.br/89f639).

O recomeço em terras estrangeiras não é fácil. As famílias enfrentam grandes dificuldades, pois são necessários ajustes burocráticos, adaptações culturais

e físicas, procura por trabalho, moradia e educação. Como se tudo isso não bastasse, alguns estrangeiros ainda sofrem ataques xenofóbicos. A xenofobia é a hostilidade voltada aos estrangeiros que resulta em atitudes de ódio.

Um cidadão xenofóbico possui sentimentos e práticas que desconsideram o valor humanitário e relega o estrangeiro a segundo plano por considerá-lo inferior ao nativo. Dessa maneira, não há acolhimento do refugiado nem do migrante por se pensar que aqueles que vêm do exterior não devem ter as mesmas condições que os nascidos na região.

HOSTILIDADE INTOLERÁVEL

O conflito na Ucrânia expôs a intolerância em um território que sofre constantes ataques. A despeito do caos das rotas de fuga para civis, nem todos receberam as mesmas oportunidades e um tratamento respeitoso. Tivemos relatos de complicações

para grupos estrangeiros, sobretudo africanos (link.cpb.com.br/ad4fa9) e indianos (link.cpb.com.br/149bf1), ao tentarem acessar essas rotas e cruzar as fronteiras.

Mesmo em localidades sem guerras, a xenofobia acaba sendo praticada. Recentemente vimos atos brutais contra um congolês de 24 anos, Moïse Mugenyi Kambambe, que foi morto a pauladas em um quiosque no Rio de Janeiro após ter cobrado duas diárias de serviço em atraso (link.cpb.com.br/288b83).

Esses atos extremos atingem os direitos básicos, como a liberdade e a integridade física, e demonstram que a violência contra os estrangeiros, infelizmente, é mais comum do que se imagina, opondo-se à valorização da vida e ao cuidado com o próximo.

Os cristãos precisam estar atentos para unir esforços e atender os que são de fora, refugiados ou migrantes, com a mesma disposição de ajudar os amigos mais chegados. Na Bíblia percebemos que, em diferentes épocas, os ensinamentos divinos por meio de profetas, mestres, apóstolos e do próprio Cristo exaltam o devido atendimento aos estrangeiros.

A BÍBLIA E O CUIDADO COM OS DE FORA

Na Palavra de Deus, vemos Moisés recebendo diretamente do Senhor a certeza de que o estrangeiro que peregrinava com os israelitas não deveria ser oprimido, mas sim amado (Êx 23:9; Lv 19:33, 34). Afinal, o povo hebreu sabia o significado de ser estrangeiro devido à sua experiência durante o cativeiro egípcio.

Essa preocupação ainda abrangia a alimentação e os estatutos (Lv 23:22; 24) porque a parte da colheita que caía não devia ser recolhida, pois serviria aos de fora. E tanto os estrangeiros quanto os naturais recebiam a mesma lei.

O tratamento precisava ser igual também nas cidades de refúgio que serviam de proteção na época. Elas abrigavam os filhos de Israel e os estrangeiros (Nm 35:15).

Deus reforçou continuamente o pedido de misericórdia e piedade para que Seu povo não oprimisse os que haviam se juntado a eles (Sl 146; Is 56; Jr 7; Jr 22; Zc 7; Ml 3).

Já o Novo Testamento mostra judeus e samaritanos como inimigos acirrados. Para romper esse problema, Jesus fez questão de passar por Samaria e Se encontrar com a mulher no poço de Jacó e então Se apresentar como o próprio Messias (Jo 4:26). A atenção foi tanta aos estrangeiros que, a pedido deles, Cristo ficou em Sicar dois dias e, assim, muitos creram em Suas palavras.

Atos 8 é outro exemplo da mensagem de amor que alcança todos. O encontro de Filipe com o eunuco etíope, oficial da rainha Candace, resultou na explicação das boas-novas de Jesus e no batismo do etíope.

Quando o assunto é o estrangeiro no Novo Testamento, o apóstolo Paulo tem muitas passagens em que afirmou que Deus o colocou como representante perante eles. Mais que isso, ele é enfático ao frisar que seu ministério estava voltado aos de fora, denominados naquela época de gentios (At 9, 22, 28). Aliás, qualquer pessoa que não fosse descendente de judeus era automaticamente considerada gentia.

Essa ênfase paulina aparece de suas cartas (Gl 1; 1Tm 2), sem contar que Paulo exaltou seu ministério aos de fora (Rm 11:13) e ainda fez questão de demonstrar seu amor pela missão voltada aos gentios (Ef 3:1).

RESPEITO E AJUDA AOS ESTRANGEIROS

Diante de tantos exemplos bíblicos do cuidado com os estrangeiros,

O AMOR CRISTÃO DEMANDA URGÊNCIA NA ATENÇÃO À FRAGILIDADE HUMANA

é preciso atentar a essas situações. O atendimento aos refugiados e aos migrantes deve ser uma prática costumeira dos cristãos que “amam o próximo como a si mesmos” (Mt 22:39).

O exercício do amor assiste o próximo, seja ele o vizinho de porta ou alguém chegado de outro país, pois todos somos irmãos de um único Pai. Portanto, não deve haver disparidade no tratamento quando nos relacionamos com nativos ou estrangeiros, com familiares de sangue com quem convivemos durante toda a vida ou com irmãos em Cristo que acabamos de conhecer e com quem precisamos fortalecer laços e vínculos.

Toda ajuda aos refugiados e migrantes demonstra a disposição do amor cristão em servir como participante de um reino que demanda urgência na atenção à fragilidade humana. É essencial atender disposições cotidianas e reafirmar a esperança vindoura de uma pátria em que não mais seremos “estrangeiros e peregrinos na terra” (Hb 11:13).

O auxílio ao próximo é um remédio contra o coração egoísta, e o serviço a estrangeiros necessitados deve aumentar consideravelmente para que as situações de xenofobia sejam combatidas.

As seguintes palavras publicadas por Ellen White na *Review and Herald* de 25 de julho de 1918 parecem ganhar mais sentido atualmente: “O povo de Deus deve trabalhar fielmente em terras distantes, segundo Sua providência abrir o caminho; e deve também cumprir seu dever para com os estrangeiros de várias nacionalidades nas cidades e vilas e distritos rurais próximos”.

Se com o passar do tempo os relacionamentos que rompem fronteiras aumentam, é certo que também precisamos de boas práticas no acolhimento e no atendimento do estrangeiro. Enquanto um novo céu e uma nova Terra não chegam, devemos nos dispor a ser usados pelo Espírito para amenizar as tensões que chegam até nossa cidade. ///

EDUARDO TEIXEIRA, pastor e jornalista, é editor na CPB

Adolpho dos

Reis, aos 92 anos (11/12/1929-21/2/2022), em Rolante (RS), vítima de parada cardíaca e síndrome respiratória aguda em decorrência de Covid-19. Natural de Santo Antônio da Patrulha (RS), era um dos oito filhos de Agenor e Honorina Amador dos Reis. cursou as séries iniciais na escola paroquial da Fazenda Passos, mas concluiu o ensino fundamental no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (IACS), onde também iniciou o curso técnico em contabilidade, concluído no antigo Colégio Adventista Brasileiro (atual Unasp, campus São Paulo). Começou trabalhando na Associação Sul-Rio-Grandense como empacotador e contador no Serviço Educacional Lar e Saúde (SELS). Teve uma longa carreira como administrador financeiro, exercendo influência sobre muitos jovens e profissionais. Foi tesoureiro do IACS, do antigo Instituto Adventista Paranaense (IAP), em Curitiba, do Instituto Adventista Campineiro (atual Unasp, campus Hortolândia), da antiga Associação Paranaense e da União Sul-Brasileira, além de ter atuado como diretor administrativo do IAE (atual Unasp, campus São Paulo). Cristão íntegro, era equilibrado e tinha grande senso de humanidade. Viveu seus últimos anos em Rolante e foi sepultado no cemitério adventista da Fazenda Passos. Deixa a esposa, Erna Kumpel dos Reis, dois filhos, Adolfo e Keila, cinco netos e dois bisnetos.



Ana Maria Malpelli

Nascimento, aos 37 anos (15/4/1984-11/3/2022), vítima de complicação pós-parto.

Trabalhava como secretária da ADRA na Divisão Sul-Americana. Deixa o esposo, Carlos Henrique, e os filhos Larissa (de 6 anos) e Lucas (recém-nascido).



Arlete Francisco

Leão, aos 73 anos (20/3/1948-5/3/2022), de septicemia. Professora, trabalhou juntamente com o esposo, professor Osvaldo Raimundo Leão, na rede adventista de ensino em várias cidades ao redor do Brasil. Completou sua carreira e guardou a fé, aguardando o breve retorno do Eterno. Deixa o esposo, a filha Rosane (que atua como coordenadora pedagógica no Colégio Adventista de Ribeirão Preto, em São Paulo), o genro Marcelo e os netos Jéssika e Renan.



Boreal Corrêa

Pereira, aos 90 anos (11/11/1931-23/2/2022), em Curitiba (PR), de insuficiência cardíaca. Era natural de Porto União (SC), mas frequentou a Igreja Adventista de União da Vitória (PR), onde desempenhou a função de secretária da Escola Sabatina com muito zelo e amor. Gostava de recitar poesias, retidas por muitos anos em sua memória. Há cinco décadas, havia se mudado para a capital paranaense, passando a frequentar a Igreja Central. Nessa comunidade adventista, participou de várias excursões promovidas pelo Clube da Idade de Ouro. Destacou-se pela fidelidade, amor à leitura



da Bíblia e pelas orações de intercessão. Deixa a irmã, Maria Andresa, e sobrinhos.

Cássio Marcello

de Servi, aos 52 anos (19/6/1969-4/4/2022), de complicações pós-cirúrgicas em decorrência do tratamento de um câncer. Atuou como pastor durante 29 anos, tendo servido em igrejas das Associações Paulistana e Paulista Sul, onde atuava ultimamente no distrito de Paraísoópolis. Deixa a esposa, Suzi Stein, e três filhos: Gabriel (que é pastor na Alemanha), Thayline e Sophia.



Jesus Joaquim

da Cruz, aos 94 anos (4/11/1927-2/2/2022), vítima de pneumonia e sequelas de um AVC. Fiel adventista desde 1965, sempre atuou na área de evangelismo. Seu maior sonho era ver Jesus voltando em seus dias. Viúvo, deixa nove filhos, 17 netos e 19 bisnetos.



Luiz Artur

Schmidt, aos 71 anos (2/12/1950-17/2/2022), vítima de acidente automobilístico na BR-290, em Glorinha (RS). Ingressou no ministério pastoral em 1981, atuando em diversos distritos gaúchos. Era animado e tinha prazer em falar de Jesus e ministrar estudos bíblicos. Por onde passava, inspirava bondade, domínio próprio e amor. Foi alguém que viveu e pregou a mensagem do advento. Desde 2016, estava aposentado e morava em um



sítio em Glorinha (RS), sua terra natal. Deixa a esposa, Selinda Nair, as filhas Katia e Queila, os genros Cirilo e Anderson e as netas Lizzie, Louise e Valentina.

Maria Clélia

Menezes, aos 78 anos (28/4/1943-9/9/2021), em Londrina (PR), de causa desconhecida. Mineira de Aimorés, frequentou a Igreja de Conselheiro Pena (MG), além de ter congregado em templos de Vitória e Vila Velha, no Espírito Santo. Foi um exemplo de fé, zelo missionário e preocupação com os vulneráveis da sociedade. Não perdia uma chance de falar do amor de Jesus e de compartilhar literatura cristã. Seu testemunho levou ao batismo o filho Marcle, a nora e um neto adolescente, com quem ela passou seus últimos meses de vida. Deixa o filho, a nora, três netos, irmãos, irmãs, sobrinhos e amigos.



Maria de Oliveira

Silva, aos 77 anos (10/5/1944-10/11/2021), vítima de choque séptico, lesão renal aguda e infecção do trato urinário. Fiel serva do Senhor, diaconisa dedicada, marcou sua trajetória com um legado de fé e esperança. Frequentava a Igreja Adventista do Parque dos Servidores, em Ribeirão Preto (SP). Matriarca, deixa 11 filhos, 21 netos e cinco bisnetos.



Maria José de Oliveira

, aos 86 anos (18/9/1935-3/3/2022), vítima de anemia aguda e mal de Parkinson. Membro da Igreja de Itupiranga (PA), foi fiel

dizimista e muito comprometida com a obra de assistência aos necessitados por meio da doação de roupas, alimentos e dinheiro. Mãe cuidadosa, deixa nove filhos, 25 netos e 13 bisnetos.



Milca Oliveira,

aos 92 anos (1/8/1929-21/1/2022), em Alto Caparaó (MG), vítima de uma infecção que levou à falência múltipla de órgãos. Era viúva do pastor Carlindo Oliveira, falecido em 2015 e com quem foi casada por 67 anos. Fiel e dedicada companheira de ministério, atuou em várias atividades nas muitas igrejas pelas quais o casal passou. Descendente de missionários alemães que, desde cedo, a motivaram a ingressar na obra como professora, sua família foi pioneira da Igreja Adventista em Alto Caparaó. Esposa e mãe dedicada, deixa um exemplo de vida para suas quatro filhas (Ellen, Neila, Olga, in memoriam, e Lilian), quatro genros, dez netos e dez bisnetos.



Odécio de

Oliveira, aos 73 anos (18/9/1948-12/2/2022), vítima de complicações de Covid-19.

Estudou enfermagem no Ginásio Adventista Campineiro (GAC), atual Unasp, campus Hortolândia, tendo servido no Amazonas e na região em que hoje fica o Instituto Adventista Transamazônico Agroindustrial (IATAI), no Pará. Ajudou a



plantar muitas congregações. Foi ancião e grande líder espiritual por onde passou. Era irmão do pastor jubilado Ademir de Oliveira. Empresário em Belém (PA), deixa a esposa, Helenita Gonçalves de Oliveira, e o filho Odair Oliveira, que é jornalista.

Romeu Pinto,

aos 95 anos (12/11/1926-17/2/2022), vítima de pneumonia e insuficiência respiratória. Natural do Rio de Janeiro, cursou Teologia e Enfermagem simultaneamente na Universidad Adventista del Plata, na Argentina. Aos 27 anos de idade, casou-se com Esther Correa, com quem viveu quase sete décadas. Era muito missionário. "Meu avô sempre foi movido pelo propósito de influenciar pessoas para o reino de Deus. Quando questionado por qualquer pessoa durante sua velhice, respondia: 'Graças a Deus, vivi uma vida de serviço ao Senhor'", relata a neta Larissa. Deixa dois filhos (Roberto e Eliana), cinco netos (Roger, Rolf, Christian, Richard e Larissa) e quatro bisnetos (Lorena, Joaquim, Kevin e Bryan).



Ronaldo Pereira

da Silva, aos 54 anos (17/5/1967-28/2/2022), vítima de doença neurológica degenerativa.

Nasceu em lar adventista, amava assistir aos cultos e gostava muito de estudar e anotar sua Lição da Escola Sabatina. Seu hino preferido era "Jesus Me Transformou" (109 do *Hinário Adventista*). Deixa a mãe, o irmão e sobrinhos.



Rubens Pedro de Farias,

aos 62 anos (13/6/1959-14/1/2022), depois de lutar com uma doença renal crônica diagnosticada em estado terminal. Natural de Campina Grande (PB), era filho de Boaz Pedro de Farias e Rita Silva de Farias. Graduiu-se em Teologia no antigo Educandário Nordeste Adventista (ENA), em 1983, sendo chamado para ser pastor auxiliar da Igreja Central de Recife, que anos depois teve a oportunidade de liderar. Também atuou como pastor distrital em Aracaju (SE), João Pessoa (PB), Manaus (AM) e Belém (PA). Além disso, foi diretor de escola em Natal (RN) e liderou o Ministério Jovem na Associação Baixo Amazonas, onde se aposentou. Nunca deixou de evangelizar, utilizando um método simples, eficaz e surpreendente. Faleceu numa sexta-feira, véspera do repouso sabático, conforme seu desejo. Deixa a esposa, Envanusca (mais conhecida como Vana), que o acompanhou em seus últimos anos de vida, três filhos (Rubens Júnior e Kelda, do primeiro casamento, e Ana Rúbia, do segundo) e dois netos (Klaussen e Mateus).



Tércio Simon,

aos 84 anos (26/6/1937-20/3/2022), em Hortolândia (SP), vítima de complicações de um AVC. Filho da primeira professora de português do antigo Colégio Adventista Brasileiro (CAB), nasceu dentro do campus da capital paulista. Concluiu o curso de Teologia na mesma instituição, em 1957, seguindo carreira como maestro



e professor de música sacra no seminário teológico. Especializou-se em piano, instrumentos de sopro e órgão, tendo sido aluno do renomado organista Ângelo Camin por ocasião da inauguração do órgão de tubos do Teatro Municipal de São Paulo. De 1975 a 1976, dirigiu a Academia Adventista de Artes no Unasp, campus São Paulo. No IASP (atual Unasp, campus Hortolândia), liderou a Escola de Artes de 1979 a 1982. Também participou ativamente da revisão do *Cantai ao Senhor*, hinário adventista lançado em 1963. Serviu à igreja ao longo de 42 anos. Além do grande legado, deixa a esposa, Deise Klein Simon (violoncelista da Orquestra Sinfônica do Unasp, campus Hortolândia), com quem foi casado por 58 anos, e os filhos Décio Simon e Telma Simon Rocha.

Valdir Vicente de Souza,

aos 76 anos (24/2/1946-17/2/2022), em Campo Grande (MS), em decorrência de um acidente que lhe causou choque séptico e politraumatismo. Natural de Pedranópolis (SP), não nasceu em lar adventista. Tornou-se membro da igreja em 1974, passando a frequentar a congregação de Vila Medeiros, na capital paulista. Sempre trabalhou como jardineiro e zelador em diversos condomínios residenciais. Foi casado com Florinda Vicente de Souza. Era muito dedicado à família. Gostava de ministrar estudos bíblicos e pregar o evangelho. Adventista havia quase 50 anos, frequentava a igreja do bairro Tiradentes, na Associação Sul-Mato-Grossense. Deixa seis filhos, 11 netos e um bisneto.



"BEM-AVENTURADOS OS MORTOS QUE, DESDE AGORA, MORREM NO SENHOR" (APOCALIPSE 14:13)

Não quero ser mãe

POR QUE É IMPORTANTE RESPEITAR
ESSA DECISÃO

TALITA CASTELÃO



ELAS QUEREM MUITAS COISAS, MAS UMA CERTAMENTE NÃO: SER MÃE. EMBORA pesquisas indiquem uma tendência na diminuição do número de mulheres que desejam ser mães, a liberdade de dizer não à maternidade ainda causa estranhamento e promove julgamento.

Como assim você não quer ser mãe? E se você se arrepender? Como você acha que vai ser sua vida sem filhos depois dos 60 anos? Essas são algumas perguntas que mulheres que optam por não ter filhos costumam ouvir. Por outro lado, parece “natural” quando alguma mulher evidencia seu desejo pela maternidade. A ausência de perguntas na direção contrária pode indicar um julgamento social velado.

Dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelaram que 14% das brasileiras optavam por não ter filhos. O levantamento também mostrou que 79% dos brasileiros não queriam ter filhos nos próximos anos. Associado ao avanço do envelhecimento populacional, tudo isso tem contribuído para a queda da taxa de natalidade no país, bem como para o adiamento da maternidade, ainda que momentâneo. De acordo com dados do Banco Mundial e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos no Brasil, a taxa de fecundidade caiu para 1,53 filho em 2020, comparado ao índice de 1960, cuja média de filhos por mulher era de 6,28. Estima-se que esse número se estabilize em 1,5 filho até 2050. Outro estudo, publicado em 2020 pela *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, constatou que, no Brasil, 37% das mulheres não querem ter filhos. A pesquisa, que envolveu 1.113 pacientes com idade média de 32 anos, foi realizada pela farmacêutica Bayer, com o apoio da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e do Think About Needs in Contraception (TANCO).

Não se pode ignorar que o papel da mulher vem mudando significativamente nas últimas décadas. Esse cenário contrapõe o sonho incondicional pela maternidade com a vida moderna. Muitas mulheres priorizam a carreira e ficam com medo de vivenciar a maternidade e enfrentar o excesso de tarefas. Outras adiam a maternidade pela ausência de um parceiro, por

problemas de fertilidade, ou desistem por acreditar que o mundo está difícil e violento. A decisão de engravidar, cuidar de um bebê e experimentar as dores e alegrias que esse caminho proporciona é realmente importante e não deve ser feita por modismo, convenção social nem para agradar o cônjuge e/ou parentes.

A pandemia também deu sua colaboração nesse panorama. Uma pesquisa realizada pela Famivita, empresa que comercializa produtos ligados à gestação, mostrou que 55% dos casais que planejavam ter filhos em 2021 retrocederam por causa das incertezas quanto ao futuro. Independentemente da pandemia, é muito importante que os casais pensem calmamente sobre o tema porque, afinal, ter filhos não modifica uma fase da vida como muitos pensam, e sim a vida inteira.

Não há problema em não sentir o desejo de ter filhos. Há mulheres que simplesmente não se sentem identificadas com esse sentimento e papel de mãe. Além disso, o fato de não ter filhos não faz uma mulher menos mulher, nem diminui sua feminilidade. O mundo é grande e existem muitas missões que podem ser abraçadas ao longo da vida. Certamente, outros objetivos também valem a pena e nenhuma decisão deve ser criticada. ///

TALITA CASTELÃO é psicóloga clínica, sexóloga e doutora em Ciências

A LIBERDADE
DE DIZER NÃO À
MATERNIDADE
AINDA CAUSA
ESTRANHAMENTO
E PROMOVE
JULGAMENTO

28 razões para crer

LIVRO DESTACA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL ENTRE FÉ E DOCTRINA NA BÍBLIA

VINÍCIUS MENDES

FÉ E CRENÇA NÃO SÃO NECESSARIAMENTE sinônimos perfeitos. Existem nuances que particularizam essas duas palavras. Ligam-se por se fundamentarem nas Escrituras (Rm 10:17), mas distinguem-se por enfatizarem aspectos diferentes da experiência religiosa. Fé é a doutrina em ação; crença é o fundamento da fé. Embora distintas, elas não podem estar distantes na vida cristã. Combinadas, compõem o quadro integral do relacionamento humano com Deus. Nessa equação que une entendimento e sentimento, o resultado é fé inteligente e crença viva. O estudo das Escrituras ilumina a mente e aquece o coração.

Razões Para Crer (CPB, 2022, 144 p.) apresenta as 28 crenças fundamentais adventistas de uma perspectiva experiencial. Autores cultos, sensíveis e perspicazes apresentam sua vivência com um tema doutrinário específico. Mais do que convencer com argumentos racionais, a proposta de cada capítulo é equilibrar emoção e razão e pôr em destaque o “assim diz o Senhor” como base para a fé e a prática.

Ao ler as páginas deste livro, você perceberá que as doutrinas bíblicas não estão desconectadas da realidade. Não são crenças obscuras e sem relevância para nossos dias. Ao contrário, elas são claras, atuais e necessárias para nosso mundo complexo, como sempre foram.

Outro ponto que a obra destaca é a progressão da revelação divina.

Respeitando os limites da compreensão humana e a coerência do que já nos mostrou no passado, Deus está em contínua demonstração de Si mesmo e de Seu amor. Embora *Razões Para Crer* reúna as crenças bíblicas com a perspectiva adventista, o livro não parte do pressuposto equivocado de que exista um credo fechado e uma palavra final sobre a teologia. Deus está em movimento e Sua mensagem também. Se estivermos conectados à influência do Espírito Santo, nossa compreensão sempre estará em constante evolução. A Bíblia confirma essa visão (ver Pv 4:18). Ellen White vai na mesma linha ao afirmar que “não devemos pensar: ‘Temos toda a verdade, compreendemos o pilar principal de nossa fé e devemos descansar nesse conhecimento’” (*Advent Review*, 25 de março de 1890).

Razões Para Crer foi organizado por Gerald Klingbeil. Doutor em Estudos do Antigo Oriente Próximo pela Universidade Stellenbosch, ele atua como editor associado das revistas *Adventist World* e *Adventist Review*. Autor de centenas de artigos, palestrante apreciado, Gerald é apaixonado pelo estudo da Bíblia. Nesta obra, ele deseja que os leitores também experimentem a maravilha de compreender e vivenciar o que Deus ensina no livro sagrado. De acordo com Klingbeil, o estudo das crenças bíblicas “é fonte de alegria e prazer”. Segundo ele, nem todo mundo percebe isso por existir



TRECHO

“No processo de desenvolvimento da fé, os cristãos podem passar por muitas dores. Mas a alegria de crescer em Cristo supera qualquer perda aparente ou experiência dolorosa. Crescer em Cristo significa deixar de se dedicar às forças das trevas para ser fiel e submisso apenas a Cristo. Envolve passar tempo de qualidade com o novo Mestre, pelo estudo da Bíblia e uma dinâmica vida de oração e comunhão. Também significa crescer na fé e no amor a Deus e ao próximo, e alcançar a maturidade espiritual em todos os aspectos da vida” (p. 56).

“uma intoxicação que afeta o paladar espiritual, e esse fato distorce a percepção do sabor delicioso das Escrituras”.

O objetivo principal da publicação de *Razões Para Crer* é fazer os leitores perceberem o prazer real que existe em conhecer e viver os ensinamentos da Palavra de Deus. A Bíblia oferece uma experiência integral. Por isso, entenda e sinta o amor de Deus. Você tem pelo menos 28 razões para isso. ///

VINÍCIUS MENDES é pastor e editor de livros na CPB



NADA DO QUE FAZEMOS MELHORA NOSSA IMAGEM DIANTE DO CÉU

Moralismo espiritual

REDUZIR O CRISTIANISMO A PADRÕES DE COMPORTAMENTO
É INTERPRETAR MAL O EVANGELHO

JEAN DA SILVA CARDOZO

NOS ÚLTIMOS TEMPOS, A SOCIEDADE TEM DISCUTIDO muitas pautas de costumes. Isso não é ruim. Mas será que, na esfera espiritual, a preocupação com os costumes é suficiente?

O moralismo surgiu como pressuposto filosófico em meados do século 19, tendo a moral como valor universal. É basicamente imbuir a sociedade com um padrão de comportamento que se espera de pessoas que prezem a moral e os bons costumes, com o intuito de promover o bem-estar da coletividade. Até aqui, tudo bem. O problema começa quando esse conceito adentra o campo espiritual e começa a controlar nossa relação com Deus.

Basicamente, um cristão moralista é alguém que reduz sua vida espiritual a padrões de comportamento. Em outras palavras, as pessoas estão mais preocupadas em ir à igreja, se envolver em atividades e parecer santas do que realmente estar em Cristo. Isso é um erro. No evangelho de João encontramos a seguinte afirmação: “E a vida eterna é esta: que conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (17:3). A vida eterna não é fundamentada no que fazemos (comportamento, moralidade), mas em conhecer a Deus (intimidade, relacionamento).

O propósito da oração, da leitura da Bíblia e de todas as outras coisas boas que praticamos

deve ser o de nos levar ao conhecimento de Deus, a sermos íntimos de Cristo, a entender Seu amor e assimilar a verdade em nossa vida. É possível realizar atividades religiosas e ainda assim estar perdido...

Deus não é contra a moralidade, mas contra o moralismo. A vida de fé e intimidade com Deus leva a uma vida de obediência: “Se vocês Me amam, guardarão os Meus mandamentos” (Jo 14:15). Entretanto, a moral não pode ser o substituto da justiça de Cristo.

A essência do moralismo remonta ao farisaísmo. Certa vez Jesus contou à Sua audiência uma parábola: “Dois homens foram ao templo para orar: um era fariseu e o outro era publicano” (Lc 18:10-12). O fariseu moralista tinha um ótimo currículo comportamental, mas quem saiu justificado foi o publicano pecador.

O fariseu mediu sua vida espiritual por padrões de comportamento. Encontramos esse mesmo tipo de pensamento ecoando na

igreja. Discorrendo sobre isso, Ellen White declarou: “A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todas essas coisas têm sua importância, mas neste caso não têm poder para mudar a situação. Podem até mostrar um comportamento aparentemente correto, mas não podem transformar o coração” (*Caminho a Cristo*, p. 18). Na verdade, nada do que fazemos melhora nossa imagem diante do Céu. “Muitos que se chamam cristãos são meros moralistas humanos” (*Parábolas de Jesus*, p. 315).

Os efeitos desse tipo de pregação têm sido um problema para a igreja. Depois de ouvirem um sermão moralista, as pessoas saem pensando: “Preciso parar de fazer isso”, “Preciso fazer aquilo”. Isso não é ruim. Porém, deveriam concluir: “Preciso urgentemente de Cristo”. Não é errado usar um texto contra padrões errados de comportamento, mas é preciso mostrar que tudo tem que girar em torno de Cristo, que é a solução. Se a pregação falhar nisso, ela falhou no essencial.

A obediência é fruto da vida de intimidade com Deus. Se é um fruto que se desenvolve naturalmente, então não podemos produzi-lo por nós mesmos. O que podemos fazer é ir até Cristo e, pelo poder do Espírito Santo, permanecer Nele. ///

JEAN DA SILVA CARDOZO, nutricionista e mestrando em Ciências da Saúde, é membro da Igreja Central de Juazeiro (BA)

MAIS DE

300

DICAS PRÁTICAS DE COMO PREPARAR
E PREGAR SERMÕES



Em linguagem simples e direta, **Pregação Objetiva** ensina como otimizar o preparo de sermões e fazer uma pregação contemporânea e fiel ao texto bíblico.

“A pregação da Palavra de Deus é uma das mais importantes atividades da igreja.”

MÁRCIO GUARDA



MKT CPB - Adobe Stock

cpb.com.br • 0800-9790606
CPB livraria • (15) 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor (15) 3205-8910
atendimentolivrarías@cpb.com.br



Baixe o
Aplicativo CPB



f i t y /cpbeditora

ATÉ 70% OFF

FRETE GRÁTIS

de SEMANA OFERTAS

6 A 12 DE JUNHO

OS
MELHORES
PREÇOS PARA
VOCÊ!

